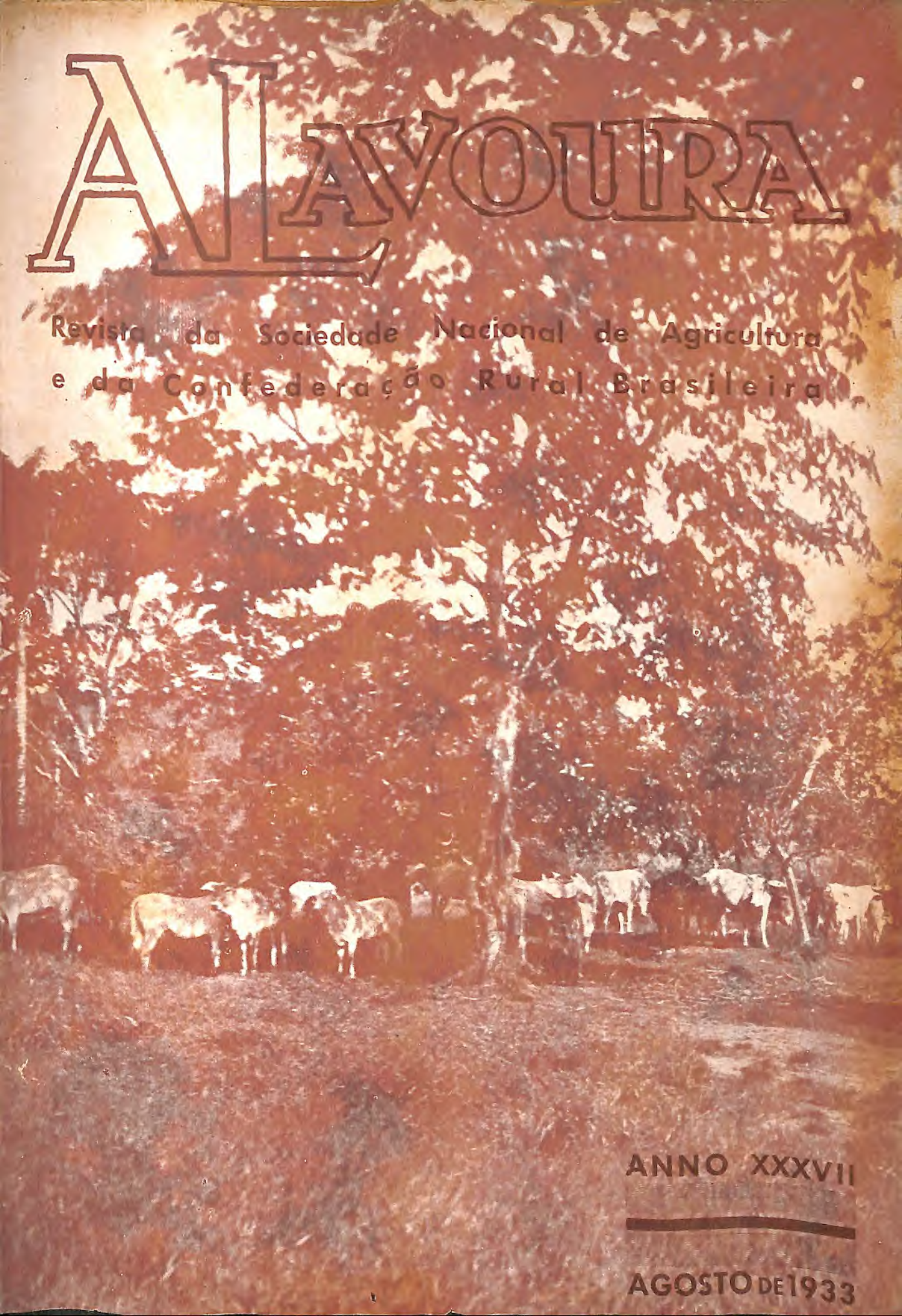


ALAVOURA

Revista da Sociedade Nacional de Agricultura
e da Confederação Rural Brasileira



ANNO XXXVII

AGOSTO DE 1933

Sociedade Nacional de Agricultura

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Reconhecida de utilidade publica por lei

Presidente perpetuo

Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida

Presidente honorario

Dr. Geminiano Lyra Castro

DIRECTORIA GERAL

Presidente — Ildefonso Simões Lopes

1.º Vice-Presidente -- Arthur Torres Filho

2.º Vice-Presidente — (Vago)

3.º Vice-Presidente — Cacildo Krebs Filho

1.º Secretario — Antonio de Arruda Camara

2.º Secretario — Ottoni Soares de Freitas

3.º Secretario — Luiz Simões Lopes

4.º Secretario — Alpheu Domingues

1.º Thesoureiro — (Vago)

2.º Thesoureiro — José Sampaio Fernandes

DIRECTORIA TECHNICA

Alberto José de Sampaio

Alcides de Oliveira Franco

Altino Sodré

Augusto Ferreira Ramos

Carlos de Souza Duarte

Francisco de Assis Iglesias

Joaquim Luis Osorio

José Gomes de Faria

Moacyr Alves de Souza

Otto Pecego

CONSELHO SUPERIOR

Affonso Vizeu

Aleixo de Vasconcellos

Alvaro Simões Lopes

Amancio Marsilac Motta

Americo Braga

Antonio Barreto

Antonio Cavalcanti de Albuquerque

Antonio F. Magarinos Torres

Arsene Pultemans

Arthur Cardoso Ayres de Hollanda

Benedicto Raymundo da Silva

Carlos Alberto Gonçalves

Edmundo Berchon des Essart

Eugenio dos Santos Rangel

Eusebio de Oliveira

Fidelis Reis

Francisco Leite Alves Costa

Gustavo da Silva D'Utra

Heitor Vinicio da Silva Grillo

Henrique Silva

J. C. Bello Lisbõa

Jayne Bernandes Cotrim

João Baptista de Castro

João Gonçalves Pereira Lima

Joaquim Bertino de M. Carvalho

Joaquim Francisco de Assis Brasil

José Maria Fernandes

José Monteiro Ribeiro Junqueira

Julio Cesar Lutterbach

Julio Eduardo da Silva Araujo

Luiz de Faria

Marcus Migliewich

Mario Saraiva

Mario Telles da Silva

Oswaldo Freire Braga de Sequeira

Paulo Berredo Carneiro

Paulo Campos Porto

Paulo Parreiras Horta

Raul Pires Xavier

Serafim Vallandro

Sylvio Ferreira Rangel

Sylvio Torres

Victor Leivas

Virginio Werneck Campello

SUMMARIO

AGOSTO DE 1933

BIBLIOTHECA da Sociedade Nacional de Agricultura

A MELHOR NO
G E N E R O D A
A M E R I C A D O S U L

FRANQUEADA AO PUBLICO
DAS 11 ÁS 16 HORAS. AOS
SABBADOS ATÉ ÁS 14 HORAS

AS MELHORES OBRAS
AGRONOMICAS SOBRE

E c o n o m i a
L a v o u r a
C r i a ç ã o
V e t e r i n a r i a
I n d u s t r i a s
R u r a e s

AS MAIS IMPORTANTES
REVISTAS DO MUNDO

RUA 1.º DE MARÇO, 15
RIO DE JANEIRO
B R A S I L

A CRISE DA NOSSA PECUARIA

ARTHUR TORRES FILHO - Presidente da S. N. de Agricultura

••

A VIDA AGRICOLA NO ESTADO DE CEARÁ

HUMBERTO RODRIGUES DE ANDRADE

Delegado Technico da Soc. Nac. de Agricultura no Ceará

••

UMA CARTA INEDITA SOBRE O CAFÉ

••

ESTIMATIVA DO CUSTO DA PRODUÇÃO DO MILHO NO RIO GRANDE DO SUL

Pelo Eng. Agronomo

LUIZ G. GOMES DE FREITAS

Inspetor Agricola Federal

••

REGISTRO "SUPLEMENTAR" OU DE MESTIÇO, DA RAÇA HOLANDO-BRASILEIRA

Categorias e Inscrições

CONDE DE SÃO MAMEDE

••

A "COMPANHIA FORD" E O PROGRESSO DA REGIÃO AMAZONICA

BENJAMIN MONTEIRO DA COSTA

Agronomo

••

EDUCAÇÃO E INSTRUÇÃO AGRICOLA

Pelo professor J. C. BELO LISBÔA

Director da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria,
de Viçosa, Minas.

••

MOVIMENTO DA SECRETARIA DURANTE O MEZ DE AGOSTO DE 1933.

MOVIMENTO DA SECRETARIA DURANTE O MEZ DE AGOSTO DE 1933

CORRESPONDENCIA RECEBIDA:

Cartas	48
Ofícios	13
Telegramas	5
Pedidos	17
Diversos	12
	95

CORRESPONDENCIA EXPEDIDA:

Cartas	60
Ofícios	27
Circulares	116
Telegramas	12
	215

FORNECIMENTOS:

Arvores frutíferas (pés)	750
Arvores de ornamentação	30
	780
Arame farpado 5 rolos com 400 mts. cada	5
Arado Chatanooga n.º 57 reversível	1
Enxofre em pedras (kilos)	200
Enxadas Raio de 3 libras	24
Enxadas Raio de 2 1/2 libras	24
Cianureto de potássio (kilos)	5
Camara de Ar 30 x 5	1
Caixas com vacinas c/manqueira	5
Pneumatico 30 x 5 reforçado	1
Peneiras para café 0,70	10
Sementes de soja (kilos)	30
Sementes de capim diversas (kilos)	180
Semente de milho Catete (kilos)	4
Vacinas contra a manqueira (dóses)	800

SOCIOS NOVOS INSCRITOS:

Geofroy Santos Velho, E. do Rio — J. M. Santos Junior, D. Federal — Dr. Augusto Moura Brasil, Minas — Maria de Oliveira Motta, Minas — Coronel Alfredo Breder, Minas — João dos Santos Portugal, Minas — Armando de Almeida, E. do Rio — Dr. Luiz Moura Brasil, Minas — Dr. Francisco Moura Brasil, Minas — Cel. Romualdo Monteiro de Barros, E. do Rio — Prefeitura Municipal de Manhumirim, Minas — Antonio Gomes da Silva & Irmãos, E. do Rio — Manoel Rios, Districto Federal — Carlos Fischer, Districto Federal — Sebastião de Oliveira Rocha, Estado do Rio.

HORTO FRUTICOLA DA PENHA

FORNECIMENTO DE PLANTAS:

Araticum	2\$000
Abieiros	2\$000
Abriçoteiros	4\$000
Ameixeira do Japão	3\$00
Ameixeira de Madagascar	5\$000
Anonas, desde	2\$000
Araçazeiro corôa	2\$000
Amendoeiras	2\$000
Bananeiras, desde	1\$000
Butiaseiros	10\$000
Cabelludeiras	2\$000
Cajazeiros manga	2\$000
Caimitos	2\$000
Crotons	1\$000
Cidreiras, desde	4\$500
Ficus benjamin	2\$000
Fruta de conde, desde	2\$000
Grape Fruit, desde	1\$500
Genipapeiros	1\$500
Grumixameiras	1\$500
Goiabeiras	4\$000
Kakiseiros	3\$000

LARANJEIRAS: Pera, Bahia, Selecta, Saude, Abacaxy, Sanguinea, Macahé, Selecta-branca, Campista, Monjolo, Rosa, Cacáu, Melancia, Independencia, Japoneza, Bahia-Lima, Sta. Cacia, Japoneza, Bahia, Lima, Sta.

tharina, Pera, Cravo, desde	1\$500
LIMEIRA, desde	1\$500
LIMOEIROS: azedo, doce, meudo, caiano, veneza, desde	1\$500

Magnolias	3\$000
Mangueiras (pé franco)	2\$000
Oitiseiros	2\$000
Roseiras (pé franco)	1\$500
Sapotiseiros	3\$000
Tamarindeiros	2\$000

J. Mendes de Britto — Encarregado do Serviço de Estatística.

Visto, R. Dias Ferreira — Chefe da Secretaria.

A L A V O U R A

REVISTA MENSAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA
E DA CONFEDERAÇÃO RURAL BRASILEIRA

ANNO XXXVII

RIO DE JANEIRO

AGOSTO DE 1933

A Crise da Nossa Pecuaria

Os accôrdos de Ottawa e o convenio Anglo-Argentino

Se é bem certo que, no presente momento, nossa atenção vigilante deve estar voltada para a exportação, a crise porque atravessa a pecuaria é deveras alarmante, por ameaçar de ruína o nosso auspicioso commercio de carnes.

A Sociedade Rural Brasileira em cooperação com a União dos Fazendeiros e Invernistas de Barretos acaba de dirigir um appello ao Exmo. Chefe do Governo Provisorio mostrando-se alarmada com a grande baixa dos preços do gado tipo exportação.

"O Brasil entrega, ao mercado abastecedor, allega aquella Sociedade, mais de 1.300.000 bovinos. Até 1930 cerca da metade dessa produção vinha sendo exportada para os centros europeus consumidores, notadamente para a Inglaterra, cujo mercado importa para o seu consumo proprio e para abastecimento de outros paizes da Europa cerca de 2/5 partes da produção mundial de carnes. A Argentina, que teve tambem a sua exportação de carnes para a Inglaterra bastante prejudicada pelo accôrdo de Ottawa, acaba de conseguir daquelle paiz o restabelecimento das suas quotas anteriores".

Vejamos, em primeiro lugar, a marcha da exportação de carnes brasileiras:

Arthur Torres Filho

Presidente da S. N. de Agricultura

Annos	Kilos
1927	32.603.720
1928	65.102.526
1929	79.341.547
1930	112.150.229
1931	74.023.359
1932	39.885.180

São os seguintes os paizes mais importantes de destino das nossas carnes: — Grã-Bretanha, Italia, França e Belgica. A Allemanha, que chegou a receber, em 1930, mais de mil toneladas, em 1931 só consumiu 278 toneladas, para, em 1932, desaparecer totalmente. A maior importação de carnes brasileiras pela Grã-Bretanha teve lugar em 1930, quando a importação para aquelle paiz attingiu á bella cifra de 43.844 toneladas, facto identico acontecido com a Italia que, naquelle anno, recebeu 20.683 toneladas, cuja queda brusca se verificou logo após, ficando representada por 5.835 toneladas em 1932. Observa-se que, em relação á França, não tem tido tambem nossa exportação marcha ascendente, tendo sido respectivamente

4.139 toneladas em 1930, o anno da nossa maior exportação; para cahir a 1.471 toneladas em 1932.

Na Belgica, outro mercado que se mostrava auspicioso para as nossas carnes, se verificou a queda brusca de 11.473 toneladas em 1930 para 1.323 toneladas em 1932.

Em vista do declinio brusco da exportação em 1932, vejamos como ella se realizou nesse anno para as carnes congeladas e resfriadas.

	Kilos	Mil réis papel
Santos	24.653.438	29.005.169
Livramento .	6.781.401	9.493.961
Rio Grande .	8.450.347	11.830.486
	39.885.196	50.329.016

Paizes de destino	Kilos	Papel papel
Grã-Bretanha	23.945.005	29.473.868
Italia	5.835.488	7.402.086
Uruguay ...	6.781.401	9.493.961
França	1.471.991	1.845.796
Belgica	1.323.334	1.507.770
Allemanha .	19.920	27.888
Hollanda ...	28.565	34.278
Hespanha ...	121.389	121.389
Portugal ...	42.498	47.957
Syria	67.231	80.677
Trindade ...	44.483	53.380
Tunis	30.491	36.589

A Situação Brasileira

O Brasil, pela abundância de seus recursos naturais, offerece, innegavelmente, amplas perspectivas para a exploração pecuária, representada, presentemente, por 95.177.569 de cabeças de animais, sendo de bovinos 34.271.324.

Essa grande população animal encontra-se disseminada pelo vasto território do paiz, encontrando-se o bovino e o carneiro no norte; o bovino e o porcino no centro; e no sul, em maior concentração, bovinos, ovinos e porcinos.

Essa grande riqueza, com alta significação para a vida financeira do paiz, permaneceu, inerte, sem aproveitamento verdadeiramente racional nas industrias de frigoríficos, até o irrompimento da Grande Guerra, quando foi permitido ao Brasil, em verdadeiro surto de improvisação, iniciar a exportação de carnes resfriadas e congeladas.

Foi a seguinte a marcha dessas exportações:

Annos	Toneladas	Contos de réis
1914	1	18
1915	8.513	6.121
1916	33.660	28.192
1917	66.451	60.232
1918	60.508	60.755
1919	54.094	60.183
1920	63.599	67.212
1921	61.934	65.305
1922	32.308	33.280
1923	76.829	86.491
1924	25.312	88.576
1925	57.577	70.334
1926	6.994	9.283

Se se examinar o destino desse commercio, será difficil verificar que a Inglaterra, França e Italia são os paizes que, desde o início da nossa exportação, receberam as carnes brasileiras.

No anno de 1930, de nossa maior exportação, foram abatidas 1.251.115 cabeças, que forneceram 130.777.620 kilos para exportação, segundo dados da antiga Directoria Geral de Industria Pas-

toril do Ministerio da Agricultura.

Segundo Gabriel Soares, o que é também confirmado por Varnhagen, os primeiros bovinos, cavalares, muares e outros animais, procedentes de cabo Verde, foram introduzidos na Bahia em 1530. O solo do Brasil foi, entretanto, a região que, por suas condições naturais, melhor favoreceu a criação do gado. As industrias do couro, estabelecidas no Rio Grande do Sul desde o começo do seculo XVIII, e a do xarque, que appareceu no Ceará no meado do seculo XVIII, conhecida pelo nome de "Cafne do Ceará", foram as primeiras que surgiram no commercio internacional ao lado dos productos agricolas. E é assim que a industria pastoril, desde os primeiros tempos, além dos couros, passou a fornecer o xarque.

A industria do leite e seus derivados que, até alguns annos atrás era rudimentar, com o aperfeiçoamento dos rebanhos, actualmente possui grande expressão economica na vida de alguns Estados, como Minas, São Paulo, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Santa Catharina.

E' facto que a industria animal e seu aproveitamento em sub-productos abastece integralmente, o consumo nacional e dispõe de fortes sobras para a exportação, que poderá desenvolver-se fortemente. Está muito longe, a nossa pecuaria, de haver attingido, pelas condições especiaes do paiz, ao grau de desenvolvimento e aperfeiçoamento que será de esperar em futuro proximo.

O maior embaraço, na opinião de abalizados technicos, reside na difficuldade de circulação dentro proprio paiz, pela deficiência dos transportes e pela natureza dos estabelecimentos de elaboração das materias primas nem sempre bem localizados em relação aos centros consumidores.

A grande obra de melhoramento progressivo dos rebanhos, para que se possa alcançar o progresso

dos productos de origem animal, com a importação de reproductores de raças adaptadas ás zonas pastoris; o estudo cuidadoso e a fiscalização dos mercados internos, independentemente de regras capazes de garantir a defesa da exportação; a organização de credito aos criadores de modo a que se facilite o aperfeiçoamento dos rebanhos; os accordos commerciaes que garantem a collocação dos nossos productos nos mercados externos; são essas, além de outras, as medidas que carecemos adoptar para amparar o commercio exportador de carnes deante da depressão economica mundial.

Não só em relação ao commercio internacional nos cumpre alargar e aperfeiçoar o consumo dos productos de origem animal; no proprio paiz, esse commercio ainda é susceptivel de largo desenvolvimento para o consumo interno. A industria do frio está longe de se ter aperfeiçoado entre nós como fóra de desejar; os transportes maritimos e ferroviarios ainda não offerecem a garantia sufficiente ao transporte de productos pereciveis; as fabricas de transformação de productos de origem animal exigem melhoramentos; consolidação das leis existentes no paiz se impõe afim de que se possa fazer o controle geral do progresso pecuario do paiz.

O augmento e melhoramento dos rebanhos do Brasil se vão fazendo lenta mas seguramente, sendo de notar que o Brasil é e será, em maior escala, ainda para o futuro, um dos maiores reservatorios de carne e productos animais do mundo.

Justo será declarar-se que a administração publica até aqui tem desenvolvido actuação proveitosa para o aperfeiçoamento da industria animal. Emtretanto os processos evolutivos por que terá de passar a exploração da pecuaria em suas diversas phases, não poderá ser certamente a mesma em todo o paiz.

E, um dos aspectos mais interessantes, é o que se refere ao mercado interno para os productos da pecuaria, de vez que não existe felicidade em se escoarem os productos para os mercados mundiaes pela insufficiencia dos transportes internos e maritimos e pela ausencia da industrialização dos productos animaes. Sou dos que pensam que o Brasil, com o augmento constante da sua população, já pôde ir abrindo perspectivas novas e exploração da pecuaria — pela existencia dos mercados internos.

Nos Estados Unidos foram os frigorificos que facilitando o escoamento dos productos animaes, prepararam a base para a expansão no exterior. Em seguida, com influencia decisiva, vieram os meios detransportes.

E é sabido o que ocorre entre nós com as largas caminhadas a que está sujeito o gado em demanda, dos mercados.

Deve-se á applicação do frio industrial o grande concurso trazido á expansão da industria animal em todos os paizes. A Argentina, que fazia exportação do gado em pé, pode, em breve prazo, assistir a installação de grandes frigorificos no seu territorio. A grande guerra trouxe incentivos á industria frigorifica porque permitiu avolumarem-se as exportações de carne congeladas e resfriadas da America do Sul para a Europa.

No que concerne ao desenvolvimento da nossa produção de carnes, seria preciso tomar em conta constituir esse commercio inter-

nacional verdadeiro trust. Em these erudita apresentada ao VI Congresso da Federação das Associações Rurales do Rio Grande do Sul, assim se expressava o Sr. Franklin de Almeida, acatada autoridade na materia: "não podeis começar em materia de carne de bovinos e ovinos pretendendo conquistar os mercados externos, ha muito dominados pelas grandes empresas inglezas e norte-americanas, constituintes do prol mundial de carnes frigorificadas. Deveis, de principio, conquistar os mercados nacionaes de carne, relativamente grande".

A Federação das Associações Rurales do Rio Grande do Sul, desde 1931, que vem trabalhando activamente pela fundação de uma Codperativa Sul-Riograndense de Carnes, visando intensificar a exploração da industria animal no Estado. Essa iniciativa mereceu franco apoio da interventoria do Estado, creando uma taxa destinada ao levantamento de um emprestimo para a organização da defesa da pecuaria sul-riograndense. Esse plano é complexo, visando os mercados sul-riograndenses, os mercados brasileiros e os mercados estrangeiros.

Como foi salientado no Congresso Rural do Rio Grande, dentro do proprio Estado, "é observada grande disparidade nos preços da carne verde, havendo municipios em que ella é vendida a 700 réis, e outros, em que seu preço sobe a 2\$000".

A idéa que tem prevalecido para o ajustamento do commercio

de carne é a de se crear cooperativas regionaes ligadas a uma cooperativa central.

A idéa da criação de frigorificos nacionaes tem sido muito acalentada pelos uruguayos e por certas correntes de interessados da Argentina, sem que se possa esperar grande resultado de semelhante iniciativa, attendendo ao aspecto actual do commercio internacional de carnes.

Os frigorificos que criassemos teriam de servir para a expansão do commercio interno de carne, porque, no exterior, existem os grandes estabelecimentos, operando em quasi todos os paizes, podendo, desse modo, cobrir-se de prejuizos, pois temos é que realizar o melhoramento do gado e, enquanto isso não se faça, a verdadeira directriz consistirá no augmento da capacidade de consumo dentro do paiz, de preferencia ao longo da costa e das vias de comunicação mais importantes nos Estados de Minas, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul. Esta é a idéa fundamental defendida por nossos mais reputados technicos, dentre elles os Drs. Franklin de Almeida, José Sampaio Fernandes, a qual vimos tambem consubstanciada no programma da Sociedade Sul-Riograndense de Carnes, cujos objectivos principaes são os seguintes: a) industrializar e collocar os productos e sub-productos da industria pecuaria do Estado; b) promover a construção de matadouros frigorificos, nas regiões mais apropriadas, de accordo com

EXPURGANDO

Com bisulfureto de carbono IMPURCO ou mal rectificado
ESTRAGA-SE A COLHEITA!

Analyses feitas pelo **Ministerio da Agricultura**
estabeleceram que o **Bisulfureto de Carbono**
"JUPITER"

Tem 99,88 % de pureza e ausencia completa de
Acido Sulfidrico - Acido Sulfuroso - Acido Sulfurico

São Paulo

"ELEKEIROZ"

Caixa 225

as necessidades da produção e possibilidade de consumo. Ve-se claramente que o fim colimado pela cooperativa é o de dotar o Estado de "um amplo aparelhamento de frigoríficos e matadouros nos moldes técnicos e de accordo com as suas necessidades económicas".

Segundo dados da Cooperativa Sul-Riograndense de Carnes, além da matança de bovinos para o consumo de carnes verdes o Estado pode dispor de 650 mil cabeças para industrializar. Pleiteia a Cooperativa Sul-Riograndense de Carnes a instalação de dois entrepostos frigoríficos e quatro matadouros com capacidade de transformação para 250 mil bovinos e 100 mil ovinos.

E' evidente que o Brasil possui sobre a Argentina e o Uruguay a grande vantagem do desenvolvimento do mercado interno para circulação das suas carnes, de modo que, firmado nelle possa habilitar-se para a competição internacional.

"Pensar no commercio internacional — diz Franklin de Almeida — de productos da pecuaria, então aparelhar-se industrialmente com o fim especial de só attender as exigencias classicas dos centros universaes de importação de carnes frigorificadas, quando nos seus depositos estão um produtor maior, ambos forçados como já vimos a serem concorrentes nos mesmos mercados compradores, será não realizar obra de economista, de commerciante avisado, de industrial intelligente, maxime quando Buenos Aires é ponto terminal de carreiras de navegação transatlantica, de milhares de embarcações, que levam e trazem os mais variados productos de intercambio entre todos os paizes do globo e a propria Argentina e muitas nações de America do Sul, que por effeito de facilidades actuaes de communicações e fatalidade geographica, tem a metropole riograndense como porta de entrada e vazadura de uma porção desta parte do mundo, das mais ricas em generos

alimenticios e em materias primas — os mais poderosos factores de vitalidade de muitos centros industriaes da velha Europa. Montevideo é o porto de escala para Buenos Aires".

Referindo-se á exportação de carnes do Rio Grande do Sul, assim se manifesta o Dr. Franklin de Almeida: "os typos especiaes de gados para o commercio internacional, têm seu habitat na orla fronteiriça e ainda precisam do porto de Montevideo como via mais rapida para ganhar os mercados internacionaes".

Julgo tambem ainda importante transcrever as observações que se seguem, bem elucidativas, sobre o mercado de carnes, constantes do Relatorio da Directoria da Sociedade Sul-Riograndense de Carnes: "O Brasil, mercê, provavelmente, da queda de cambio, augmentou suas exportações de carnes para dois paizes (Inglaterra e Italia). Os preços, em ouro, de venda, em grosso, nos dois mercados, cahiram; mas, convertidos em nosso papel, que cahiu ainda mais, subiram em valor. Nossos novilhos, porém, mesmo em moeda nacional, cahiram de preço, como é sabido: 700 réis em 1930, 600 réis em 1931; mais de 14% de queda. Em resumo: a carne frigorificada subiu em Smirfield e na Italia e cahiu, no Rio Grande do Sul, no animal vivo".

No caso da organização do mercado de carnes, ter-se ha que levar em consideração questões parciaes, como sejam: quantidade e qualidade da produção disponível, a industrialização, a conservação e transporte frigorifico, mercados consumidores, funcionamento, etc.

Vê-se, pelo exposto, qual a compreensão formada no Rio G. do Sul, o maior centro criador do paiz, e de gado mais refinado, sobre a exportação das nossas carnes para os centros consumidores estrangeiros.

O MERCADO INGLEZ — Compellida pela situação mundial e por circunstancias historicas relacionadas com a unidade do Imperio Britannico, a Inglaterra foi obrigada a mudar sua politica commercial livre-cambista, a cuja sombra muitos paizes, dentre elles a Argentina, lograram grande prosperidade. E' certo que essa politica foi fortemente alterada em consequencia dos accordos de Ottawa.

Seria importante observar tambem que a nova politica aduaneira da Grã-Bretanha, em consequencia da Conferencia Economica Imperial de Ottawa produziu, na opinião da metropole, abalo e deu logar a farto movimento, por parte da associação dos criadores britannicos denominada "National Farmers Union". Desde o primeiro momento, essa associação pleiteou a adopção de um regulamento para importação que permittisse ao governo restringir as entradas de carnes dos Dominios e dos paizes estrangeiros, tendo os primeiros preferencia para a collocação dos seus productos no mercado.

Advogou a referida associação a defesa dos criadores do continente mediante a fixação de uma quota para determinados periodos, variavel segundo as disponibilidades de carnes no paiz e de maneira tal que o preço da carne por atacado não fosse inferior á media do preço do periodo 1926-1930. A "National Farmers Union" tem desenvolvido grande campanha no proposito de consolidar e augmentar as vantagens da nova politica commercial do governo inglez. Defende a associação ingleza as tarifas proteccionistas visando: a) a elevação dos preços dos productos agricolas e pastoris; b) — o desenvolvimento da especialização agricola; c) — a criação de organismos collectivos para a venda dos productos.

Em artigo intitulado "Meat Quotas", "The Times", de 8 de Fevereiro deste anno, referindo-se á regulamentação do systema de para a importação, adverte que identica medida deveria ser appli-

cavel á produccão nacional, verificando a quantidade de carnes que os criadores nacionaes poderão fornecer, porque, só assim, se pode estabelecer seguro systema de controle para as importações. Deve-se á agitação dos criadores britannicos, como é importante salientar, com repercussão no parlamento, as restricções adoptadas na importação de carnes.

Em communicado feito pelo officio N. 52, de 4 de Outubro de 1932, assim se expressava o addido commercial Barbosa Carneiro: na opinião do Sr. Edmond Vestry, "não havia que temer prejuizo para a carne resfriada no Brasil, dada a estação em que a mesma é importada na Inglaterra, o que a põe ao abrigo da concorrência com o producto nacional".

Na opinião do Embaixador Regis de Oliveira "raro é o paiz cujos interesses commerciaes não foram affectados pelos compromissos inglezes decorrentes do accordo com os Dominios".

"Pelos accordos de Ottawa, informa o Addido Commercial do Brasil em Londres, Dr. Barbosa Carneiro, o governo inglez se comprometteu a limitar, durante cinco annos, as importações de carnes de vacca resfriada em o maximo de quantidade entradas no Reino Unido no anno terminado a 30 de Junho de 1932; esse compromisso não lhe impede de impôr outras restricções".

O que se tem a notar quanto ao commercio de carnes em face da Conferência Imperial de Ottawa é que as quotas fixadas são baseadas na media de um quinquennio ou decennio, mas, sim nos ultimos seis mezes de 1932, justamente quando se assignalou a menor importação de carnes de paizes estranhos ao Imperio Britannico, sendo, no entanto, maior a dos dominios. Desse modo, o segundo semestre de 1932 foi tomado como base para diminuição progressiva nos 18 mezes seguintes. Os dominios inglezes lograram, assim, elevar as percentagens de suas exportações a

custa dos demais exportadores em carnes congeladas de bovinos e carneiros.

Foram as seguintes as restricções fixadas em Ottawa em relação á Argentina:

Bovino chilled-beef — 10% sobre o volume da importação dos paizes no Imperio, tomando por base o anno terminado em 30 de Junho de 1932.

Carnes congeladas Ovino — 10% de redução como a anterior, mais uma redução progressiva trimestral de 5%, tomando por base o segundo trimestre de 1932 e durante os 18 mezes iniciais do convênio.

Tem sido a seguinte a marcha da exportação argentina:

	toneladas
1923	458.425
1924	510.550
1925	432.481
1926	521.654
1927	522.755
1928	449.984
1929	433.831
1930	429.966
1931	429.432

Nos dois semestres de 1931-32, 399.438 toneladas.

Segundo o accordo de Ottawa, na opinião do engenheiro Pedro T. Pages, as restricções representarão para a Argentina:

Carne bovina frigorificada — sobre 1930 de 18.268, e 36.380 sobre 1931; **carne bovina congelada** — sobre 1930 de 8.165 e 13.209 sobre 1931; **carne de porco congelada** — sobre 1930 de 185 toneladas e 186 sobre 1931 — 53.397 toneladas. Isso representa para a Argentina uma exportação menor de 73.760 novilhos em carne refrigerada e

4.240 em carne congelada, ou seja um total de 78.000 novilhos menos em relação aos annos de 1931 e 660.450 ovinos relativamente a 1930.

MERCADO ANGLO-ARGENTINO — O tão discutido convenio commercial anglo-argentino comprehende quatro partes: a) — a quota das cambias; b) — a dos capitales inglezes bloqueados; c) — a dos direitos aduaneiros; e d) — as quotas para carnes.

Segundo o communicado do Addido Commercial junto á Embaixada em Londres, Dr. Carneiro, o Reino Unido se comprometteu a não estabelecer medida alguma restrictiva de importação de carne de vacca resfriada proveniente da Argentina, superior a 10% da quantidade importada no trimestre correspondente ao anno terminado a 30 de Junho de 1932; entretanto, se na opinião do governo inglez for necessario reduzir essa quantidade afim de manter os preços da carne no Reino Unido, em um nivel remunerador, elle o poderá fazer uma vez que consulte o governo Argentino, e que retoque com este todas as informações relativas ao assumpto.

As licenças de importação só serão concedidas ás firmas importadoras estabelecidas no Reino Unido antes da entrada em vigor dos accordos de Ottawa. Por esse meio habil, fica difficultada, senão impossibilitado, o estabelecimento de nova empresas, e o commercio de carnes passou a ser apenas controlado por firmas inglezas. E' cer-

GRIPPE-NEURALGIAS-DÔRES EM GERAL
CALMANTINA
 COMPRIMIDOS DE GIFFONI
 ACTUAM SEM DEPRIMIR O ORGANISMO

FRANCISCO GIFFONI & CIA. - Rua 1.º de Março, 17 - Rio de Janeiro

to que **condicionalmente** 15% das quotas poderão ser distribuídos aos frigoríficos argentinos.

Segundo declaração do Dr. Horacio Brozzone, Presidente da Sociedade Rural Argentina, em entrevista dada a "La Prensa", em 6 de Maio deste anno, o que ella tem pleiteado, em nome dos criadores Argentinos, é que uma quota seja reservada, aos frigoríficos nacionais, e que essa quota ficasse a cargo do governo argentino.

Em entrevista dada ao chegar a Buenos Aires, em 26 de Maio ultimo, declarou o Dr. Julio A. Rocca: "Hemos obtenido el maximo de las concesiones posibles, dentro de los limites inflaquebles de Ottawa".

Conclue-se, afinal, que para a importação argentina, foi fixado um total de 395.000 toneladas por anno e dos frigoríficos inglezes e americanos será distribuida uma

quota até formar 85% do total referido. Os 15% restantes ficarão á disposição do governo argentino. Vejamos o que significam os 85% da exportação e quanto ficou reservado a Argentina com os 15%.

Carne bovina — Carne resfriada: quantidade fixada, em 1933: os 85%: 231.598 toneladas; os 15%: 49.680 toneladas.

Congelada — quantidade fixada em 1933: os 85%: 26.650 toneladas; os 15%: 4.702 toneladas.

Carne ovina — quantidade fixada em 1933: os 85%: 34.358 toneladas; os 15%: 6.056 toneladas.

Total dos bovinos — os 85%: 308.248 toneladas; os 15%: 54.382 toneladas.

Segue-se que o trust manobrá em bovinos 969.334 cabeças, e o paiz, 170.800; e, em ovinos, ... 1.717.900 cabeças, e o paiz 302.800.

Como disse o Engenheiro Pedro

T. Pages, em entrevista dada a Noticias Graphicas em 27 de Maio sobre a Missão Roca, as 170.800 cabeças de bovinos e as 302.000 cabeças de ovinos distribuidas entre todos os organismos a se criarem para a sua defesa, chega-se á conclusão que nos foi reservada a dose mais homœopathia do negocio!!

E' da maxima importancia a declaração de que "a crise que o paiz soffre desde longos annos ao lado da crise agricola, não é questão de volume de exportação e sim de preços, não é o quanto se exporta que deve interessar, mas o quanto é alcançado em beneficio economico".

Deduz-se, claramente, do exposto ter ficado a Argentina sem a faculdade de manobrar as quotas. E, como salienta um publicista argentino, essa manobra de quotas fere de frente a soberania do paiz. Ao Governo Britannico é que caberá a faculdade de realizar a distribuição de 85% da exportação das carnes argentinas, obrigando-se apenas a dar, periodicamente, contas ao governo argentino dos detalhes de todas as licenças. Isso quer dizer que enquanto a Grã-Bretanha manobrar com 85% os argentinos ficarão apenas com 15% da quantidade total da quota fixada para a exportação no paiz.

Segundo o Addido Commercial Barbosa Carneiro, o governo inglez poderá, para a carne de vacca resfriada: a) — reduzir a quota do Brasil e do Uruguay mantendo a quota da Argentina em 100% dos respectivos fornecimentos no periodo de Julho 1931-Junho 1932; b) — reduzir, de accordo com o governo argentino, até o limite de 10% e fixar a quota argentina até o limite de 10% e fixar maior percentagem de redução da quota dos demais fornecedores estrangeiros; c) — reduzir a quota argentina além de 10% sob a condição expressa de que a quota maior de carne resfriada, mas tambem de carne congelada dos dominios seja diminuída de percentagem igual á percentagem argentina, todavia es-

**AS FRUTAS SÃO ELEMENTOS PRECIOSOS
PARA O ORGANISMO PELAS SUAS PROPRIEDADES**

**TONICAS-REFRIGERANTES
LAXATIVAS - CARMINATIVAS**

*Aproveitar
seus efeitos
medicamentosos
usando*

CRISTAIS DE FRUTAS

SILVA ARAUJO



sa percentagem será calculada em função da quantidade importada no referido período menos 10%. E' evidente que, em virtude da Conferencia Imperial de Ottawa, houve a preocupação de se reduzir a importação de carnes resfriadas e congeladas no Reino Unido de paizes estrangeiros com o objectivo de receber supprimento equivalente de carnes dos dominios.

E' preciso mencionar o facto, muito importante, do que ha tempos lavra agitação entre os criadores britannicos, sustentadas por partidos politicos no parlamento, a favor de novas restricções na importação de carnes. E' de crer que, se a alta de preços não se verificar, o governo inglez se verá compelido a maiores reduções na importação de carnes do exterior. Em 1932, no mercado de Smithfield, as diminuições verificadas nos fornecimentos dos tres grandes produtores sul-americanos, foi a seguinte:

	Toneladas
Brasil — menos	5.497
Argentina — menos ...	4.927
Uruguay — menos	1.392

As importações permanentes dos paizes do Imperio Britannico augmentaram:

	Toneladas
Escossia	423
Irlanda	387
Nova Zeelandia	226
Africa do Sul	89

Quanto ao fornecimento de carne de carneiro, houve as seguintes modificações:

Augmento:	Toneladas
Nova Zeelandia	7.213
Escossia	3.548
Inglatterra	1.115

Diminuição	Toneladas
Argentina	5.580
Brasil	780
Irlanda	781

Fica patenteado que a Grã-Bretanha, em virtude da Conferencia Imperial de Ottawa, foi levada a offerecer, em troca de tarifas preferenciaes dos dominios, para suas industrias, a consolidar sua politica proteccionista, concedendo aos dominios privilegios, seja do ponto de vista das tarifas, seja do ponto de vista de quotas. Aos protestos das classes trabalhistas, receiosas de uma elevação de preços dos productos alimentares, responderam os representantes do governo que a classe operaria irá tirar proveito dos accordos de Ottawa, com as facilidades á exportação e augmento do poder aquisitivo das populações dos dominios.

Negar-se não póde, por conseguinte, a grande importancia que as decisões tomadas em Ottawa, ultrapassando os interesses puramente britannicos, que vieram reflectir-se nas relações da Grã-Bretanha com outros paizes.

São consideraveis os interesses

que a Grã-Bretanha possui na Argentina e, se o convenio anglo-argentino foi difficil, poder-se-á calcular como o Brasil terá embarços serios a vencer para lograr conseguir vantagens para a collocação de carnes no mercado britannico tendo a concurrencia das produções argentina e uruguaya.

Nas importações totaes da Inglaterra a parte dos dominios está representada por 23% e nas exportações da Inglaterra a parte dos dominios não vae além de 33%.

Se a Argentina, pela Convenção Commercial assignada com a Inglaterra, não lograr obter maiores vantagens para seu commercio de carnes, cujo maior mal reside nas baixas cotações, foi firmado o statu quo, embora a consolidação desse tratado ainda esteja na dependencia das concessões aduaneiras previstas no protocollo adicional.

Releva notar que a Argentina teve de garantir aos credores inglezes o reembolso de seus creditos por meio de um emprestimo lançado na Bolsa de Londres.

Fomos um tanto prolixos nesta exposição, em face da relevancia que o assumpto possui para a economia nacional.

Elle exige o pronunciamento dos especialistas e dos que se acham mais directamente ligados ao commercio de carnes.

Formicida "Jupiter"

O CARRASCO DA

S A Ú V A !

"Elekeiroz" S. A.

SÃO PAULO

Caixa 255

A VIDA AGRICOLA NO ESTADO DE CEARÁ

HUMBERTO RODRIGUES DE ANDRADE, *Delegado Technico da Soc. Nac. de Agricultura no Ceará.*

Circumstancias peculiares ao nosso ambiente cosmico imprimem ao cearense traços psychologicos, cuja percepção não é difficil.

Ha seculos, o seu caracter vem sendo trabalhado por hostis factores naturaes, que fazem da vida um imprevisto frequente, continuo, ameaçador — um jogo nas mãos caprichosas do destino...

Ante o imprevisivel da Natureza procura, em balde, cercar a sua actividade de mil cautelas, não tirando da mente as innumeradas possibilidades de fracasso, nunca se esquecendo das decepções sem conta colhidas pelo exemplo do proximo ou de si proprio.

Em vez do arrojo encontrado entre fortes, caracteriza-o a timidez dos fracos e pusilanimos.

Por outro lado a sua já proverbial resistencia ás vicissitudes é posta á prova, toda a vez em que se apresenta uma situação critica. Um facto concreto temos agora nos sacrificios impostos ao povo com a tremenda desvalorisação dos productos de exportação, a aggravação dos impostos, a inexoravel redução no functionalismo publico. Enquanto que outros Estados mal suportam penosamente essa formidavel crise economica, que asoberba o paiz, no Ceará a vida é quasi normal. A nossa habitual parcimonia nos gastos annulla os effeitos dolorosos da phase historica que atravessamos. Rarissimas as fallencias: o commercio tem os seus compromissos em dia.

Vence o cearense pela resistencia organica, vence pela resignação.

Não abre lucta á tempestade ameaçadora, mas espera, stoico, mussulmanico, que amaine e surja o bom tempo.

A segregação racial em que tem vivido, sem o cruzamento com outros povos e a deficiencia da instrucção technica, capaz de facultar a applicação de methodos racionais e consentaneos ao meio, trazem, sem duvida, o seu poderoso contingente, para que se accentue e positive esses caracteristicos psychicos do Nordeste.

Si tal é verdade, de modo geral, o é, a fortiori, tratando-se da vida agricola.

Desconhecem-se empreendimentos arrojados na agricultura.

A imprevisão do "inverno", a terrivel incerteza de como correrá a proxima estação pluvial, si favoravel, si nefasta, faz com que o agricultor se retraia em suas plantações e não desenvolva a criação.

O phantasma da secca não desaparece de sua visão.

Deseducado para a profissão abraçada, desapparelhado para um trabalho efficiente, premune-se contra possiveis prejuizos, diminuindo a sua exploração, reduzindo-a ao minimo, insufficiente ao seu proprio consumo, por vezes.

Esta é a defesa que está ao seu alcance.

Prefere, frequentemente, comprar o genero a arriscar-se ao seu plantio.

Não temos fortunas adquiridas nos campos.

E' uma consequencia logica da timidez das empresas agricolas, nas quaes se tem por principio de prudencia nellas inverter o minimo possivel de capital.

Mas, "o pouco tem vergonha de dar muito"...

Ora, posto que reconheçamos no elemento natural, em particular, no regimen pluvial, real factor depressivo da actividade agraria, julgamos grave erro o pavor por elle despertado.

Basta que se diga que a percentagem de annos seccos, no Ceará, é 10, segundo constata da experiencia secular. Assim, em 10 annos, o campo-nex activo tem 9 de lucros e 1 de prejuizo!

Em taes circumstancias, o resultado seria satisfactorio si ampliasse a sua exploração, tal qual contasse como certo o periodo pluvial.

Mas, não constitue o factor natural o unico a impedir o soerguimento da agricultura.

Ha factores sociaes igualmente nocivos ao surto economico da actividade agricola.

A falta de instrucção technica agricola e a deficiencia do credito estão nesse caso.

Pela instrucção o "homem domina e vence os elementos naturaes.

A instrucção technica é o nosso maximo problema, cuja solução acarretará a de outros, tal como a enchente arrasta o

paul que obstrue o leito do manancial.

O credito é a energia que tonifica e revigora as actividades humanas. A agricultura não escapa, não pôde escapar a essa regra; ella não pôde prosperar sem credito.

Eduque-se o agricultor e lhe seja fornecido o credito, e veremos, de repente, o desdramamento assombroso da produção agricola — sem que se mude o ambiente natural.

Os governos, até hoje, pouco ou nada lhe fizeram de verdadeiramente efficaz, em pródessas questões palpitantes e de interesse vital para o Estado.

Entretanto, justissimo seria que fosse dado o primeiro passo, no sentido de amparar e desenvolver a principal riqueza, de onde promanam 80 % da receita publica.

A respeito do credito, si não quizesse o poder publico tran-

sacionar directamente com o productor que o fizesse por intermedio dos institutos bancarios já existentes, mediante deposito de capitães, cuja applicação em beneficio da lavoura e da criação seria previamente estabelecida e rigorosamente fiscalizada.

Nessa questão de credito, o cooperativismo muito poderá conseguir de verdadeiramente util. Resolveria, por si só, toda a questão. Tudo depende da confiança reciproca, do espirito de solidariedade no seio da classe rural.

As cooperativas de **produção e venda** podem realizar obra admiravel. Essas organizações commerciaes teem o condão de fazer o productor ao mesmo tempo commerciante, assegurando, ao maximo, o exito da exploração agricola. Por meio dellas, os lucros que, em regra, são canalizados para o bolso dos intermediarios,

passam a beneficiar o produtor.

Além do immediato interesse da melhor collocação do producto nos centros de consumo, as cooperativas dessa natureza teem maior alcance; buscam a melhoria do trabalho, ora aparelhando a exploração com machinismos efficientes e sementes seleccionadas, ora estabelecendo padrões de mercadorias que satisficam ás exigencias do consumidor.

O espirito de cooperação infiltra-se com rapidez, atravez ás classes urbanas, espalhando entre ellas extraordinarios beneficios materiaes e moraes. Iguaes proventos pôde gosar a classe rural — a mais numerosa do paiz.

Portanto, diffunda-se, quanto antes, o cooperativismo no seio da agricultura — a maior fonte de riqueza e felicidade dos povos.

Uma carta inedita sobre o café

5—2—907.

Meu genro e amigo.

Tenho presente a sua carta de 28 do mez passado, que passo a responder, tendo recebido a mesma nesta data; pois, fui levar a familia a Petropolis, onde está, na casa do Cel. Amorim á Rua Thezeza 51, tencionando subir ás quintas, á noite, e regressar ao Rio nas segundas-feiras, para subir successivamente ás quintas-feiras.

Devo fazer-lhe declarações positivas sobre a minha attitude neste negocio de café, afim de habilitar-o a dizer as coisas como são e não pelos boatos que possam correr a respeito, nem sempre refletindo as verdades e antes mesmo adulterando-as, malevolamente, como é habito neste infeliz paiz nosso.

Fui, sou e serei contrario ás intervenções directas dos governos em assumptos de natureza indus-

trial ou commercial, porque sei quanto somos atrasados e apaixonados em materia de politica e administração. E' uma escola que não é só minha e sim universalmente accepta.

O simples facto de manifestar-me contrario a uma combinação da ordem daquella que se estabeleceu pelo "Convenio de Taubaté", e suas modificações posthumas, não autoriza ninguém a considerar-me um inimigo irreductivel e implacavel. Si assim fôra o Dr. Nilo Peçanha não me escreveria a carta que lhe mandei, tratando-me por aquella forma, honrando-me mesmo com a consideração, que me tributa, pois quando por elle consultado, muito antes de firmar-se o facto de Taubaté, em parecer escripto, aconselhei-o que não se envolvesse naquella plano e tratasse de, só, isolado, encaminhar a solução pelas normas que elle e eu

havíamos traçado, uma vez que elle declarava-me não querer saber de associações syndicatarias agricolas, e sim agir o Estado do Rio com o Dr. J. B. de Castro e a Companhia Leopoldina Railway, já falada sobre o caso e concordando com as nossas idéas.

O Dr. Nilo, quando fui á Europa, por motivos que ignoro abandonou o nosso programma e, de volta de minha viagem, encontrei-o envolvido no Convenio e assignando-o, desmentindo o programma de seu governo, infenso a maiores tributações e empréstimos ou dividas do Estado.

Nem por isto elle considerou-me nem me considera seu inimigo. Permitta portanto que eu extranhae immensamente que o Dr. Tibiriçá me tenha nessa conta de inimigo, apenas porque tenho convicções contrarias ao que se tem feito até hoje.

Ao Dr. Augusto Ramos, eu declarei, aqui, que não mais discutia o assumpto "Convenio", legal, e até procuraria collaborar para minorar os seus effeitos prejudiciaes, tanto quanto em mim coubesse, procurando implantar as medidas pelas quaes me bati sempre: aproveitar para unir os lavradores, afim de educal-os no regimen da solidariedade e da cooperação agricolas, sob suas variadissimas formas, mórmente quanto á produção, venda, resguardo (warrantagem) e credito para as suas colheitas, etc.; intervindo os governos pelos meios indirectos, sendo essa a sua missão, por ser a occasião propicia de crear-se essa força, esse exercito sem o qual será impossivel conquistarmos a nossa independencia economica.

De sorte que, sem aparelhamento nenhum, previo, encareou-se apenas uma difficuldade de momento, que se procurou sanar, sem outras preocupações, e, o que é peor, foi-se buscar nos nossos maiores inimigos a alliança dos amigos ursos e vorazes, entregando-se-lhes tudo!...

O Dr. Tibiriçá não me conhece, mas talvez não ignore que eu não sou homem de usar mascara.

Tenho serviços á Republica e ao meu paiz, que não datam de hoje. Não quiz saber de explorar a politica porque me repugnou sempre illudir-me, illudindo ou procurando illudir aos outros.

Prezo e admiro o Visconde de Ouro Preto de quem me ufano de ser amigo, porque é homem — de convicções sinceras, activo, patriota e, no entanto, em materia de principios politicos, somos adversarios!... Isto não exclue de modo algum a maior lealdade entre nós. Assim é que eu compreendo as coisas. Essa é a minha escola e não a communhão perfeita com os transfugas; os ganhadores vulgares; os eternos exploradores de quacsquer situações... Si eu fosse inimigo, não daria passos em Antuerpia para chamar os Belgas nesta emergencia, pois, estou conven-

cido que a movimentação daquelle gente é obra minha e não do agente de São Paulo, que só se mexe quando convidado ou estimulado pelos proprios Belgas, como elle proprio acaba de confessar, no trecho de uma carta sua, a um amigo, e que veio publicado na imprensa. E, convidado para fazer uma conferencia, anteriormente, pela sociedade de Geographia de Bruxellas, segundo nos annunciou o telegrapho, até hoje não tivemos noticia de haver realizado essa conferencia!...

Antes delle estar com o Barão de Fomereau, já eu tinha manifestado a esse homem de Estado, a quem fui apresentado pelo Senhor Wegimont, presidente do Comptoir Ouversois, as minhas intenções de aproximação dos nossos paizes, mais intima, uma especie de cooperativa entre as duas nações, com que teriamos tudo a lucrar.

Entendo que devemos melhorar os nossos cafés e fazendo aqui o que é feito com elles no estrangeiro. Sempre intentei isto, bem como devemos fazer guerra incessante aos intermediarios parasitas. Enfim, a minha campanha é longa e não ando correndo atraz de negociatas, nem de arranjos clandestinos, porque nunca dei para isto.

Tenho-me manifestado com esta mesma franqueza ao Conselheiro Affonso Penna, ao Dr. Backer e ao proprio Dr. Tibiriçá eu direi, quando for preciso, aquillo que sinto.

Do presidente do Estado do Rio exige que montemos quanto antes as nossas machinas aqui, mas eu não lhe fui pedir nada a este respeito. Assim pensa o Dr. Nilo e o Presidente da Republica igualmente. Estão tambem de accôrdo sobre emanciparmo-nos dos grandes especuladores exportadores de cafés, os Th. Wille, Arbuckle e outros.

Emfim, não encontro discordancia; e o meu maior e mais assignalado triumpho, é ter o Sr. Siciliano como nosso socio, abraçan-

do as minhas idéas; elle, o pae por excellencia do que fizeram e tem o nome de Convenio de Taubaté!... Com elle discuti pela imprensa azedamente, e, si houve capitulação, não foi minha, não achando eu nada que o desdoire por esse facto. Somos hoje bons camaradas.

Já vê, pois, que eu não sou o que se me empresta ser: "inimigo". Desejo o bem GERAL no meu paiz e não admitto sacrificios maiores em proveito deste ou daquelle Estado da União. Somos todos irmãos e devemos todos trabalhar para o bem commum.

São estes os meus principios, e pouco se me dá si contrariam ou não aos egoistas e rotineiros.

Quem tem convicções proprias e sabe defendel-as, assim deve agir. Si quizer mostrar estas tiras ao Dr. Tibiriçá mostre-as.

Vou responder ao Dr. Nilo e elle que marque quando lhe convier vir á São Paulo.

Eu é que estou medroso de lá ir, á vista da intolerancia paulista, que parece ser a mesma da inquisição; "ou crê ou morre".

Seu sogro e amigo.

João Baptista de Castro.

P. S.

Eu não estou mais aqui e sim em Petropolis. Não tive outro papel á mão sinão este e portanto não reparem.

Eu desejo que se saiba como eu penso.

Procuro emendar, corrigir, aquillo que reputo errado e prejudicial aos interesses geraes do meu paiz. Creio que é um direito e uma obra patriotica.

João Baptista de Castro.

N. da R. — Por este documento verifica-se a acção altamente patriotica do Sr. Dr. João Baptista de Castro, actualmente digno presidente do Partido da Lavoura de Aparecida, operando intelligentemente dentro e fóra de nossas fronteiras, por conta propria.

Estimativa do custo da produção do milho no Rio Grande do Sul

I — NECESSITAMOS DE CONTABILIDADE AGRÍCOLA

Não é fácil a tarefa a que nos propuzemos de cogitar saber, ao menos aproximadamente, quanto custa ao agricultor das diversas zonas agrícolas do Estado o milho que produz e quanto poderá custar-lhe segundo os métodos que lhe fôr possível usar e a localização das culturas, fator importante para quem deseja saber onde e porque processo é ou poderá ser mais econômica a cultura do milho neste Estado, seja qual fôr o fim a qual se destinar.

Para levar avante este estudo encontra-se uma dificuldade grande a vencer — a da falta de contas culturais, mesmo as mais rudimentares, encontrando-se em estabelecimentos maiores, principalmente de sociedade organizadas apenas contabilidade comercial, sendo a particularização necessária para alcançar-se o fim visado completamente.

Já temos dito que a maioria dos nossos agricultores não faz contas e nem mesmo cogita de saber ao certo quanto plantou e em que área e quanto colheu. O agricultor, em geral, produz admiráveis esforços, dignos de nossa maior consideração, porque esses esforços são a base da riqueza da Pátria; mas também em geral ele mesmo não os mede e não os medindo não os poderá orientar no sentido de aproveitá-los no máximo, como seria desejável.

Por falta de tempo talvez, pelas cansaças diuturnas certamente, deixa ele de tomar as notas diárias dos trabalhos de sua lavoura; mas deve lembrar-se que o aproveitamento de alguns minutos de serão para as notas diárias e um pouco mais de tempo aos domingos para

Pelo Eng. Agrônomo
Luiz G. Gomes de Freitas
Inspetor Agrícola Federal

os lançamentos definitivos em simples contas culturais especiais poder-lhes-á orientar no fim de cada ano agrícola sobre as culturas que mais lhes convem cultivar e quais as modificações que necessitam fazer para maiores economias, visto que a economia, como alguém já disse, “é a cúpula da agricultura”. Nas nossas peregrinações pelas propriedades agrícolas no Estado já temos encontrado algumas louváveis exceções de iniciativas neste sentido, até mesmo entre colonos e num caso em que uma inteligente menina é que tomava as notas diárias desses trabalhos. Estas exceções é que deviam ser a generalidade.

II — CAMPOS DE COOPERAÇÃO

Nos campos de cooperação anuais, que o Ministério da Agricultura, por intermédio de suas Inspetorias agrícolas estabeleceu com os agricultores nos Estados procura-se alcançar a esse objetivo além de outros; mas, infelizmente aí mesmo nem sempre o agricultor pôde ser amiudadamente assistido em seus trabalhos e muito poucas vezes aceitando a cooperação para esse fim, sendo seu interesse maior a obtenção das favores materiais, descuida-se dessas simples notas de trabalhos diários e chega mesmo até a fazer a colheita sem medi-la na ausência dos funcionários das inspetorias agrícolas, de modo que ainda aí os dados colhidos às vezes são incompletos, lamentavelmente, sendo, entretanto os que maior soma de observações nos têm dado.

III — ESTAÇÕES EXPERIMENTAIS E CAMPOS DE SEMENTES

Dados muito mais seguros devem ser os obtidos pelas estações experimentais ou pelos campos de multiplicação de sementes selecionadas, porque a administração é direta; mas sobre o particular assunto do milho só temos conhecimento de um importante estudo na Estação Fitotécnica do Estado, em Rio Negro, cuja iniciativa é bem digna de ser seguida pelos demais campos oficiais de multiplicação de sementes.

IV — FATORES QUE INFLUEM NO CUSTO DA PRODUÇÃO

São muito complexos os fatores que influem no custo da produção de qualquer cultura, sendo digno de maior nota 1.º a terra, segundo a sua localização, a sua fertilidade, os seus acidentes topográficos, a sua hidrografia superficial ou subterrânea, as bem-feitorias, etc.; 2.º a mão de obra, segundo o seu preço, a sua abundância, a sua eficiência, etc.; 3.º as máquinas e os instrumentos agrários, segundo as possibilidades de seu emprego, o seu preço de custo e de conservação, etc.; 4.º a tração, que poderá ser bovina, equina ou mecânica, dependendo do capital empatado, da área cultivada, dos preços dos combustíveis, das pastagens e dos forrageamentos complementares, do preparo do agricultor, das influências meteorológicas, etc.

V — SISTEMAS DIFERENTES DE PRODUÇÃO DE MILHO

As contas culturais hão de variar, naturalmente, com os sistemas de cultura e estes muito dependem das condições topográficas, refletindo-se no custo da produção.

Assim, neste Estado, onde a colonização foi localizada nas zonas de mato á cata do humus e sendo essas zonas acidentadas, resultou que a agricultura em poucos lustros destruiu os matos e não pode tornar-se mecânica por causa dos acidentes do terreno, perdendo o homem no correr do tempo em penosos trabalhos manuais muito mais do que ganhou inicialmente em trabalho e fertilidade.

Isto deve contribuir para o exodo das colonias velhas, que se verifica. Por força das condições topográficas ficou a agricultura das zonas coloniais ou colonizadas, que são as de mato, condenada a ser de trabalho manual, a ser, portanto, pequena cultura, mais trabalhosa, logo, mais cara em mão de obra.

Embora não seja tão extensa a cultura do milho nas zonas de campo, apresenta-se ela já em certos municípios com aspéto de media cultura e grande cultura em alguns casos, empregando maquinas, porque o terreno permite, havendo mesmo ao Oéste do Estado regimen de parceria, com alguma semelhança ao que se usa na Argentina.

No proposito que estamos de estudar o custo de produção do milho em diversas zonas do Estado e levando em conta o fator-distancia dos centros consumidores ou exportadores, teremos que dividir essas contas culturais em pequenas e medias, sem cogitar da cultura a trator, por enquanto, por causa do

seu alto preço em virtude do encarecimento do combustível usual, que é o querosene.

Novos tratores estão sendo lançados no comercio para queimar oleo crú, entre outros um tipo Case e um Marshall, cujos resultados ainda não conhecemos.

VI — CALCULOS DAS CONTAS CULTURAIS

Para fazer-se uma conta cultural precisamos calcular o uso da terra, cuja parcela representará o arrendamento comum para maior facilidade. A mão de obra será levada á conta pelos salarios correntes, incluindo-se nessa mão de obra assalariada também o trabalho das familias dos colonos, que em geral não é levado em conta.

O custo do trabalho diario dos instrumentos e das maquinas agricolas será calculado pela formula adotada pelo Ministerio da Agricultura para os campos de cooperação:

$$X = \frac{(100 + jd)v}{100dt}$$

em que v representa o valor da maquina; d a duração dessa maquina em anos de trabalho; t, o numero de dias de trabalho por ano, que permitem calcular a amortização da maquina; j representa juros do capital immobilizado mais despesas de conservação, podendo caber 10%, sendo variavel a quota de conservação para cada caso especial.

A esse calculo deve-se incluir o abrigo para as maquinas, que re-

presenta a despesas anual do galpão dividida pelo numero de metros quadrados ocupados pela maquina. Póde ser empregada a mesma formula anterior. Estes calculos não podem ser rigorosos, porque não é facil saber-se exatamente quantos dias trabalha uma certa maquina por ano, sendo variavel segundo a natureza do serviço, porém procuramos adaptar aos casos em apreço.

O custo do trabalho diario de um boi póde ser calculado somando as despesas anuais de juros de capital, pastagem, forrageamento, banhos carrapaticidas e outros remedios, mortalidade, sal, impostos, quota de pastoreio, etc. e dividindo essa soma pelos dias de trabalho do animal durante o ano.

Para o custo do trabalho diario do cavalo é preciso acrescentar além dessas despesas mais a amortização do cavalo, o que não é feito com o boi porque este é vendido depois para o açougue.

O calculo do custo da tração mecânica é igual ao das outras maquinas acrescido dos gastos de combustiveis e lubrificantes para cada operação agricola.

Leva-se, pois, a debito nas contas culturais as despesas diarias ou horarias de mão de obra, trabalho das maquinas, tração, etc., além da quota de ocupação da terra e de administração, obtendo-se a despesa total com a cultura. Essa soma dividida pelo peso da colheita é que dá o custo da produção.

HORTULANIA

Rua da Assembléa, 79 - Telephone 2-0576

Sementes, ferramentas para jardinagem, arvores fructiferas, adubos chimicos, gaiolas. Ovos e aves de raça. Trabalhos em flores naturais.

Grande chacara de culturas a RUA SENADOR NABUCO, 38 - Villa Izabel

VII — CUSTO DO TRABALHO DAS MAQUINAS

Em proseguimento ao que ficou exposto damos abaixo um quadro com o calculo do custo do trabalho das maquinas agricolas.

CUSTO DO TRABALHO DIARIO DAS MAQUINAS E DOS INSTRUMENTOS AGRARIOS
(QUADRO I)

MAQUINAS E INSTRUMENTOS AGRARIAS	V	T	D	J %		ABRIGO		X
	Valor inicial da m quina	Dias de trabalho p/ano	Duração em anos	Juros anual	Reparos anual	Preço por dia trab. \$		Custa de 1 dia de trabalho
Foice de roçar	7\$000	100	5	10	—	—	—	\$030
Machado	14\$000	100	5	10	—	—	—	\$042
Enxada	5\$000	100	2	10	5	—	—	\$030
Arado latú	100\$000	100	10	10	—	—	37	\$287
Arado Rud-Sack, reversivel W 5	185\$000	60	10	10	15	1	63	1\$142
Grade de madeira com dentes de ferro, 1 ^m .20 largura	100\$000	20	3	10	—	—	—	2\$166
Grade de 35 dentes, 1 ^m .80	155\$000	10	8	10	25	1	375	3\$940
Grade de 12 discos	1.050\$000	20	10	10	2	6	1125	12\$675
Semeadeira de 1 linha	350\$000	20	15	10	1	1	188	3\$279
Semeadeira Planet Jor. n. 9	155\$000	20	15	10	5	1	1 8	1\$298
Debulhador de milho, 1 boca, Clinton	75\$000	20	15	10	1	1	188	\$850
Carreta de 1 ou 2 juntas de bois	280\$000	100	10	17*	2	8	450	1\$260
Corroça de 4 rodas, de 4 cavalos	900\$000	100	15	18,6*	3	6	321	2\$544
Charrua Cast 2 relhas 14"	1.400\$000	30	15	10	3	2	250	90427
Jogo de 3 grades de dentes	525\$000	10	8	10	5	3	1125	15\$562
Grade de 16 discos 16" simples	1.365\$000	20	10	10	2	6	1125	16\$140
Semeadeira de 2 linhas	1.470\$000	20	15	10	3	6	1125	15\$580
Capinaadeira de discos	815\$000	30	10	10	3	4	500	7\$081
Debulhador de milho, 2 bocas	—	20	15	10	1	2	375	—
Carreta de 3 juntas de bois	500\$000	70	20	19*	2	—	—	8\$640
Carroção de 7 cavalos	1 500\$000	70	20	13*	2	8	428	4\$285

* O excedente de 10 % representa impostos.

Nesse quadro verifica-se também a quota de abrigo das maquinas, que nem sempre se usa entre os nossos agricultores com prejuizo da duração destas e que ás vezes chega a ser avultado, porque entre nós elas são caras.

O calculo da quota de abrigo foi baseado no preço medio de 25\$000 pelo metro quadrado de area coberta de galpão fechado, duração de 20 anos e juros e reparos em 10% do valor. Aplicando-se a formula geral, sem o fator t, porque queremos saber o custo anual, achamos 3\$750 por metro quadrado. Para saber a quota correspondente a cada maquina, multiplicamos esse fator pela area ocupada pela maquina e dividimos o produto pelo numero de dias que trabalha a maquina; assim, para uma maquina que ocupa 6m₂ e trabalha 40 dias

no ano a quota que lhe cabe no seu trabalho diario correspondente a

$$3\$750 \times 6 = \$562.$$

abrigo será:

$$40$$

VIII — CUSTO DO TRABALHO DIARIO DA TRAÇÃO ANIMAL

Na pequena cultura, como acontece nas colonias, o animal de tração é semi-estabulado, o que não acontece mesmo em pequena cultura nas zonas não colonizadas, de criação extensiva, notando-se geral preferencia para a tração de bois, havendo, entretanto, nas colonias de Pelotas e S. Lourenço, estendendo-se pelas de Cangussú uso corrente da tração cavalara. Aí observava-se que o cavallo é tudo para o colono, que o trata como merece. Serve não só para os trabalhos da

lavoura como para transportar os produtos desde mais de 30 quilometros até cerca de 100 para a cidade de Pelotas onde são vendidos e ainda serve aos domingos para os passeios e para as carreiras.

E' devéras interessante apreciar-se nas estradas o movimento dessas carroças de 4 rodas, sem molas, tiradas por 4 a 6 cavalos e que comportam a carga de 30 a 60 arrobas, quando elas aparecem em extensa fila de mais de 20 como é muito frequente nas estradas do Retiro, do Monte Bonito ou do Fragata.

Para a media cultura será adotada a tração bovina ou equina a campo. E' facil de imaginar-se que são variadissimos os aspétoes particulares desta questão, segundo as localidades e não nos é facil ainda tirar medias para cada um dos ca-

sos que pretendemos estudar. Entretanto, para um estudo de caráter geral, como é este, os dados presentes nos poderão servir até que consigamos outros mais completos.

a) — Custo do trabalho diario de um boi estabeulado — Valor de um boi novo e bom nas colonias — 350\$000, sendo que este preço póde até ser mais alto em algumas colonias mais proximas da capital.

Juros de capital empregado no boi a 10%	35\$000
Pastagem natural, por ano	36\$000
Forrageamento complementar por 4 mezes	120\$000
Medicamentos	3\$000
Mortalidade 1%	3\$500
Impostos	1\$500
Abriço durante o ano	10\$000
Quota do tratador por 4 mezes, 60 horas á \$300	18\$000
	227\$000

Trabalhando 180 dias por ano custará o dia de trabalho do boi estabeulado na colonia 1\$261 ou seja 1\$260.

de um cavalo estabeulado — Valor de um cavalo novo, reforçado, manso e bom para tração e para montaria nas colonias de Taquara — 250\$000:

Juros do capital empregado 10%	25\$000
Amortização em 10 anos	25\$000
Pastagem natural por ano	48\$000
Forrageamento complementar, 4 mezes	240\$000
Medicamentos	5\$000
Mortalidade, 1%	2\$500
Ferraduras, em épocas de maior serviço	12\$000
Abriço anual	10\$000
Quota do tratador, por 4 mezes, 60 horas á \$300	18\$000
	385\$500

Trabalhando 200 dias por ano custará o dia de trabalho do cavalo estabeulado 1\$927 ou seja 1\$930.

e) — Custo do trabalho diario de um boi a campo — Foram colhidos dados em 4 zonas distintas: 1.º, Cachoeira, 2.º Pinheiro Machado, 3.º Alegrete e 4.º São Borja, sendo que os dois primeiros casos já fo-

ram publicados num trabalho que em colaboração com o nosso distinto colega Gastão de Almeida Santos, apresentamos ao VI Congresso Rural sobre "Tração animal e tração mecanica", nos quais vão alterados alguns dados por parecerem mais aceitaveis os recentemente colhidos.

Se desejaes andar bem informados

acerca das relevantes questões que affectam o desenvolvimento economico do Brasil, lêde

A Lavoura

e propague entre os vossos amigos e collegas a leitura desta util publicação.

Entre estes foi reconsiderado o valor do boi e o tempo de serviço, calculando-se que um boi a campo trabalha no ano 120 meios dias, porque para cada arado é preciso duas mudas, portanto, trabalha 60 dias no ano.

Os dados de Cachoeira são muito semelhantes aos de Alegrete e podem ser considerados para a Depressão Central, de um modo geral.

Os de Pinheiro Machado poderão servir para a fronteira sul e os de São Borja para os da fronteira oeste.

O valor de um boi manso novo para cada uma dessas zonas é aproximadamente: 180\$000 na fronteira sul, 160\$000 na Depressão Central e 140\$000 na fronteira oeste. Seguem-se os calculos relativos ás 3 zonas:



Estimativa do custo do trabalho	Fronteira	Depressão	Fronteira
Juros de 10% do capital empregado	18\$000	16\$000	14\$000
Pastagem natural de invernada	14\$000	12\$000	10\$000
Mortalidade 1%	1\$000	1\$600	1\$400
Banhos carrapaticidas, a \$300	2\$400	2\$400	2\$400
Sal e outros medicamentos	\$500	1\$700	1\$800
Impostos	1\$000	1\$000	1\$000
Quota de pastoreio, etc.	5\$000	5\$000	5\$000
Somas	42\$700	39\$700	35\$600
Trabalhando 60 dias por ano cada boi			
o custo de trabalho diario será:	\$711	\$661	\$593

d) — **Custo do trabalho diario de um cavalo a campo** — Os dados presentes tambem referem-se ás zonas onde se estudou a estimativa para o trabalho dos bois. Os valores dos cavalos, posto que já um pouco altos, foram conservados de 150\$000 para a Fronteira Sul e para a Depressão Central, sendo dado para a Fronteira Oeste 100\$, fazendo notar, entretanto que em São Borja pode-se comprar eguas boas para amansar a 50\$000 escolhidas. E' preciso 3 ou 4 mudas.

Seguem-se os calculos relativos ás tres zonas:

Estimativa do custo de um dia de trabalho de um cavalo a campo	Fronteira Sul	Depressão Central	Fronteira Oeste
Juros de capital empregado, 10% ...	15\$000	15\$000	15\$000
Amortisação em 5 anos	30\$000	30\$000	20\$000
Pastagem natural de invernada	28\$000	24\$000	20\$000
Mortalidade, 4%	6\$000	6\$000	4\$000
Medicamentos	2\$000	2\$000	2\$000
Impostos	\$300	\$300	\$300
Quota de pastoreio, etc.	5\$000	5\$000	5\$000
Somas	86\$300	82\$300	61\$300
Trabalhando 60 dias por ano cada cavalo de campo, o custo de trabalho diario será, respetivamente: .	1\$436	1\$371	1\$021

Resumo e comentario em torno do custo do trabalho diario da tração animal:

(Boi estabeulado	1\$260
COLONIAS (	
(Cavalo estabeulado	1\$930
(Fronteira Sul	\$771
(Depressão Central	\$661
(Fronteira Oeste	\$593
(Fronteira Sul	1\$436
CAMPO , boi em pastagem nativa (	
(Depressão Central .	1\$371
(Fronteira Oeste	1\$021
CAMPO , cavalo em pastagem nativa (	

Nas colonias, onde os animais de trabalho recebem uma ração complementar das pastagens dos poteiros e onde são estabeulados durante os 4 mezes de mais rigoroso frio estes trabalham todo o dia e maior numero de dias por ano, sendo o seu trabalho até relativamente mais barato do que nos campos de criação extensiva. Nos trabalhos agricolas dessas zonas pastoris serão precisas mudas, trabalhando cada muda apenas meio dia, para os bois e mais esparadamente para os cavalos, opinando muitos agricultores que se-

rão precisas, para trabalhos de inverno até 4 mudas.

No caso da tração animal talvez se possa fazer maior economia combinando para determinados trabalhos ou epocas o emprego do boi com o do cavalo, de modo a aproveitar-se maior eficiencia de cada uma destas trações.

Convem estudar o emprego dos tratores nas grandes culturas uma vez que gastem combustiveis baratos, tais como: oleo cru ou gaz pobre.

VIII — ESTIMATIVAS DO CUSTO DA PRODUÇÃO DO MILHO DO ESTADO

De posse dos dados precedentes, que não são mais do que estimativas baseadas em dados colhidos durante mais de 12 anos de visitação ás propriedades rurais no Estado e de campos de cooperação, sendo, portanto, variaveis segundo as condições locais de cada agricultor, vamos, tambem por estimativas, estudar a possibilidade do custo da produção do milho nas colonias e na zona de criação da Fronteira Sul, da Depressão Central e da Fronteira Oeste do Estado e por diversos sistemas:

1.º — **Culturas nas colonias** — Nas colonias procuraremos estudar a cultura do milho: a) — em roça nova de mato; b) — em capoeira do 1º ano; c) — capoeira do 2º ano em deante; d) — capoeira de terras cansadas; e) — preparo da terra a boi; f) — preparo da terra a cavalo.

Adotaremos salarios de 4\$000 por dia para trabalhos mui fortes, 3\$500 para os outros trabalhos, em muitos dos quais os des-empenha a mulher em alto coeficiente, empregando esforços ás vezes superiores ás suas forças em estados fisicos em que deveriam estar em repouso e 3\$000 para meninos e meninas em trabalhos leves, tudo calculado a seco. São salarios baixos e que já existiram ha 12 anos nas colonias e que tendem a voltar.

a) — **Roça nova de mato** — Estimativa por hectare:

Rocada: 54\$405

13,5 dias, trabalho de 1 homem a 4\$000	54\$000
13,5 dias, trabalho de 1 foice a \$030	\$405

Derrubada: 109\$134

27 dias, trabalho de 1 homem a 4\$000	108\$000
27 dias, trabalho de 1 machado a 042	1\$134

Aceiro e queima: 28\$238

7 dias, trabalho de 1 homem a 4\$000	28\$000
7 dias de instrumentos, a 034	\$238

Semeadura: 7\$470

14 horas de 1 homem a \$350	4\$900
14 horas de uma semeadeira de mão a \$005	\$070
12,5 quilos de sementes a \$200	2\$500

Colheita: 72\$966

Dobrar o milho, 1 dia e um terço de 1 homem 3\$500	4\$666
Quebrar o milho, 3 dias de 1 homem a 3\$500	10\$500
Juntar nos pontos acessíveis á carreta, 2,5 dias a 3\$500	8\$750

Transporte ao paiol, media 5 meias cargas em carreta feito num dia:

Trabalho de 1 homem e de 1 menino	6\$500
Trabalho de 2 juntas de bois, 4 dias de bois, a 1\$260	5\$040
Trabalho de um dia da carreta e cangas	1\$460
Descascar, 4 dias a 3\$500	14\$000

Debulhar e ensacar, 3 dias:

1 homem a 3\$500	10\$500
1 menino a 3\$000	9\$000
1 debulhador tipo Clinton 850	2\$550

Soma 272\$113

Si o rendimento for de 2.500 ks. de grão por hectare o que só se verificará em terras bem férteis e em anos em que não haja secas fortes teremos para custo de 1 quilo de milho no paiol do agricultor a \$109 aproximadamente; estando, portanto, 60 ks. sem o saco, 6\$540. Nesta conta não foi

incluído o arrendamento da terra, porque no primeiro ano a extração da madeira, que ás vezes é o objectivo principal, paga a ocupação da terra.

Tambem não está representada a quota de tapume.

b — Capoeira de 1º ano — Por hectare.

Rocada de desbrotamento dos tocos:

3 dias de trabalho de 1 homem a 4\$000	12\$000
3 dias de trabalho da foice a \$030	\$090

Encoivramento e queimada:

27 dias de trabalho de 1 homem a 4\$000	108\$000
27 dias de trabalho de 1 machado a \$030	\$810
10 dias de trabalho de 1 junta de bois com canga a 2\$620	26\$200

Limpeza da terra a enxada:

27 dias de trabalho de homens e mulheres a 3\$500	94\$500
27 dias de trabalho da enxada a \$030	\$810

Semeadura:

12,5 quilos de milho a \$200	2\$500
1 dia de trabalho de 1 homem	4\$000
1 dia de trabalho da semeadeira a mão	\$050
Despesas de colheita como na conta a	72\$966

Soma 321\$926

A LAVOURA

REVISTA DA SOCIEDADE NACIONAL
DE AGRICULTURA E DA CONFEDERAÇÃO
RURAL BRASILEIRA

FUNDADAS EM 16 DE JANEIRO DE 1897,
E 7 DE DEZEMBRO DE 1923

Dr. Arthur Torres Filho

Presidente Interino da Sociedade

Director

Dr. Antonio de Arruda Câmara

Redactores

Eng. Ag. Thomaz Coelho Filho

e

Petra de Barros

Gerente

Roberto Dias Ferreira

Redacção e Administração:

RUA 1.º DE MARÇO, 15 - Sob.

TELEPHONE 4-1416

RIO DE JANEIRO

BRASIL

Annuncie na

"A LAVOURA"

e tereis successo!

Si o rendimento ainda for de 2.500 ks., como no caso anterior, teremos o custo do quilo de milho por \$128, portanto, 60 ks., sem o saco 7\$680. Ainda neste caso a madeira aproveitada cobrirá algumas menores despesas, não incluídas e poderá mesmo baixar muito o custo da produção, sendo nesses dois anos o negocio principal do agricultor a madeira e não a cultura do milho.

Continua no proximo numero

Registro "Suplementar" ou de Mestiço, da raça Holando-Brasileiro

CATEGORIAS E INSCRIÇÕES

CLASSE A — Vaca perfeita no tipo, ou novilha com cria, poderá ser eleita para a **CLASSE A**.

Preço de inscrição 20\$000.

CLASSE B — Novilha preta e branca, filha de um touro Registrado no Herd Book da Associação dos Criadores da Raça Holando-Brasileiro como reproductor, e de uma vaca Registrada na **CLASSE A** do Registro Suplementar da Associação dos Criadores da Raça Holando-Brasileiro.

Preço de inscrição 10\$000.

CLASSE C — Bezerra bem marcada de preto e branco de acordo com o regulamento do Herd-Book da Associação dos Criadores da Raça Holando-Brasileiro, folha de um touro Registrado no H. B. da Associação dos Criadores da Raça Holando-Brasileiro e de vaca Registrada na **CLASSE B** do Registro Suplementar da Associação dos Criadores da Raça Holando-Brasileiro.

Preço de inscrição 10\$000.

CLASSE D — Bezerra bem marcada de preto e branco de acordo com o regulamento do H. B. da Associação dos Criadores da Raça Holando-Brasileiro, filha de um touro inscrito no Herd-Book da Associação dos Criadores da Raça Holando-Brasileiro e de vaca Registrada no Registro Suplementar, **CLASSE C** da Ass. dos Criadores da Raça Holando-Brasileiro.

Preço de inscrição 10\$000.

NOTAS

(1) — Uma de vaca da **CLASSE D**, com um touro registrado no Herd-Book da Associação dos Criadores da Raça Holando-Brasileiro tem direito a já ser inscrita directamente no Herd-Book da Associação dos Criadores da Raça Holando-Brasileiro.



Conde de São Mamede

A sua lactação se fôr vaca não deve ser inferior a 12 litros de média diária, e sendo novilha de primeira cria 8,5 litros n'um periodo nunca inferior a 200 dias de lactação.

(2) — A significação de touro Registrado no Herd-Book quer dizer que o mesmo se acha inscrito como fiel reproductor da raça nos livros da Associação dos Criadores da Raça Holando-Brasileiro.

REGULAMENTO

(1) — Qualquer criador que de-seje inscrever os seus animais no **REGISTRO SUPLEMENTAR** tem que ser socio da Associação dos Criadores da Raça Holando-Brasileiro.

(2) — Qualquer novilha ou vaca candidata á inscrição da **CLASSE A** fica sujeita a um exame de inspeção por entidade indicada pela Associação dos Criadores da Raça Holando-Brasileiro, com o fim de certificar, se a mesma corresponde a boa construção, tamanho e pelagem preta e branca.

(3) — O Inspector da Associação ao aceitar ou aprovar um animal candidato á Classe A archiva todas as particularidades referentes ao animal, marcando-o em tatuagem na orelha direita, deforma a se poder identificar em qualquer oportunidade.

(4) — O dia de nascimento de qualquer animal (vivo, morto ou prematuro) das Classes acima devem serem notificados á secretaria da Associação pelo criador até 30 dias após o nascimento, indicando pai mãe, côr e manchas respectivas.

(5) — Só um ano depois de aceites as crias femeas, filhas de vacas ou novilhas já inscritas no registro suplementar, é que passam definitivamente ao dito Registro.

Conde de São Mamede

A "Companhia Ford" e o Progresso da Região Amazonica

Benjamin Monteiro da Costa

Agrônomo

Em 1927 a "COMPANHIA FORD INDUSTRIAL DO BRASIL" iniciava, á margem direita do rio Tapajós, a derribada das mattas; as primeiras casas e galpões erguiam-se nesse emaranhado das selvas, para tornar-se hoje aquelle centro de trabalho, onde grande numero de caboclos como nós, recebe a luz da instrução, o beneficio da hygiene e da medicina e um salario que recompensa e o incentiva, fazendo desaparecer a indolencia resultante de surtos epidemicos, para tornar-se fiel discipulo dessa escola de trabalho.

A miseria pungente e desoladora, a ignorancia e o desconforto — outras tantas hervas damninhas a rastejar no coração das gentes — que se derramavam nos povoados, na choupana do pobre e nas tapeiras do aborigene, deram lugar a um novo ambiente onde imperam surtos admiraveis de progresso. — Hoje, o nativo da gleba, em Boa-Vista do Tapajós, anda calçado, com as vestes em ordem, conhece um pouco o nosso Brasil pelo cinema e radio, tornando-se sociavel, tendo na mente confusa mas pallidamente illuminada a imagem santa do lar dos filhos, sente-se feliz, ama o trabalho honesto e dignificante, tornando-se um operario da forja, um artista do labor, é mecanico ou electricista, e sabe até pronunciar palavras em inglez!

A CULTURA SYSTEMATICA DA SERINGUEIRA E A SUA IMPORTANCIA NA ECONOMIA NACIONAL

Com as vastas plantações de "Hevea brasiliensis" em Sumatra, Ceylão, Bornéo e Java, avaliadas em 1.500.000 hectares, onde foram empregados cerca de

4.000.000 de contos, a borracha sylvestre da Amazonia cahiu em plena desvalorização, vindo, de algum modo, essa concorrência attingir o edificio da economia nacional, pois a Amazonia, nos aureos tempos de seu desenvolvimento economico contribuiu, com alguns milhares de contos para o equilibrio financeiro do Paiz.

Ao espirito largamente empreendedor de Henry Ford, não passou despercebido que a cultura systematica da Seringueira no seu paiz de origem, no seu verdadeiro "habitat", seria um factor imprescindivel no desenvolvimento futuro da industria gomifera.

Surgiu logo, á mente illuminada do grande argentario o seguinte problema: — os factores ambientes e os caracteres de variabilidade não viriam attingir profundamente as qualidades intrinsecas e estrinsecas da borracha, assim como a produção lactifera da "hevea" transplantada longe da Amazonia?

E' o que iremos estudar no decorrer destas obscuras considerações: —

Podem-se grupar em quatro series as seringueiras nativas no valle amazonico: —

1.^a serie — Seringueira verdadeira (Hevea brasiliensis).

2.^a serie — Seringueira torrada (Hevea Benthamiana).

3.^a serie — Seringueira barriguda (Hevea Spruceana).

4.^a serie — Seringueira mangue (Hevea Guyanensis e collina).

Todas as especies acham-se disseminadas atravez do valle amazonico, desde as fronteiras com o Pe-

rú, até a região littoranea ou halophyla.

Incontestavelmente, as especies das outras series têm a sua genese na "Hevea brasiliensis", cuja variedade é extraordinaria. Quem periustra o Valle, subindo, ao arrepio da corrente, até alcançar a região Acreana e as lindes matto-grossenias, póde chegar á seguinte conclusão: — os planaltos anticretaceos e as planuras terciarias onde predominam argillas variegadas, particulas mineraes finamente granuladas; solos typicos, profundos, riquissimos em substancias organicas; ambiente florestal assim caracterizado: — vegetação de encostas, onde impera grande humidade atmospherica, neblinas, valles regados por chuvas abundantes, em resumo, formações phytologicas megathermaes, toda esta physiographia e conjunto admiraveis foram o primitivo berço da "Hevea brasiliensis". Os factores geologicos concorreram poderosamente á disseminação natural da Hevea, e, assim como a calha hydrographica da planicie vae-se movendo, vae-se deslocando em rythmos successivos e crescentes, para as bandas orientaes, assim tambem as sementes da seringueira transmigraram-se atravez de uma serie de tempo mais ou menos longo, até attingir as immaturas ilhas alluvionarias do estuario Amazonico. Isto é facil de comprehender, sabendo-se que a genuina "Hevea brasiliensis" dos altos das montanhas e plainos, projecta semente a 30 metros de distancia. Estas, cahindo nos igarapés, affluem para os rios, que, nessa epocha, geralmente de Fevereiro a Maio, estão transbordando as margens, e são tão numerosas que, certos peixes do genero "Myletes",

principalmente o tambaqui, deglutindo-as em maior numero, não impede sejam impulsionadas, as restantes, pelas correntes vertiginosas até as grandes ilhas periodicamente inundadas; ora, acontece que muitas sementes são "encalhadas" — permitti a expressão — nos lugares mais altos onde a avalanche formidável das aguas não pôde chegar. Passam-se dias e dias consecutivos; em Junho, o elemento potamico, cyclopico e fecundo já não possui mais aquelle dynamismo formidável que se manifesta na erosão das margens, no tenebroso desmoronamento das "terras cahidas". Ahi, então, as sementes, tendo um grão de humidade necessario, germinam admiravelmente — arvores mãe que são portadoras de novas e successivas gerações de seringueiras.

Essa migração lenta, continua e sensível veio trazer modificações na estrutura anatomica das arvores, na producção do latex, porque as condições ambientes, modificadas, e a constituição geologica do solo concorreram a uma tendencia

desharmonica, nas propriedades bio-physico-chimicas do producto; para esta concepção lembro a lei da variação substancial de Charles Darwin, successor de Lamarck, o pae da genealogia: —

"Os seres, submettidos a mudanças quaesquer em suas condições de vida, não começam a variar senão no fim de algumas gerações". —

E é por isto que ainda são encontrados alguns representantes do typo genuino, ligeiramente modificados na côr do cortex, forma de semente, etc., dispersos nas ilhas do delta amazonico.

Corroborando esta theoria, se lançarmos a vista sobre o mappa de distribuição da "Hevea" na Amazonia, encontraremos áreas de occorrença dessa Euphorbiacea em todos os tributarios da margem direita, emquanto na margem opposita, o numero de especies é relativamente inferior, não passando da zona encachoeirada. — Assim é que, na região do Amapá, encontramos, no anno transacto, *Hevea brasiliensis* cuja distribuição não

ia além da primeira quêda d'gua, onde affloram rochas archeanas, todas de origem metamorphica. Assim, pois, criteriosamente affirmamos:—a transmigração completa, da seringueira, partindo do ponto de origem, digo, região da Mundurucandia e Acre, até attingir as ilhas quaternarias do delta Amazonico, foi posterior ás convulsões geogenicas terciarias que modificaram profundamente a physiographia da Planicie.

SELECÇÃO DE SEMENTES

A selecção scientifica das sementes da "Hevea" foi realizada pela primeira vez na Amazonia em 1928, no alto rio Madeira, pelo chimico Norte-Americano Mr. R. C. Carr e o Sr. Raymundo Candido Monteiro da Costa, em commissão da "Companhia Ford" da qual fizemos parte. Wickhan, em 1874, no Tapajós, levando as primeiras sementes, effectuou uma selecção methodica, de alguma fórma, porém, desfavoravel por causa da



O VIVEIRO DE 4.000 SERINGUEIRAS, COM 9 MESES
Escola de Agronomia e de Medicina Veterinaria do Pará

grande variedade de fôrmas e híbridos modificados nos seus caracteres geneticos.

No alto Madeira, em seguida às observações praticas, criteriosas, sômente alcançadas atravez de tempo, de estudos "in natura", fizeram-se experiencias de corte "test tapping", medindo-se a quantidade diaria de latex, observando-se ao microscopio o numero de vasos lactiferos, a espessura do cortex, a cor e o polymorphismo das sementes.

Identificou-se um typo generico, de superior qualidade, geneticamente considerado melhor produtor de latex. Esse typo genuino, a que os americanos chamam "Black and soft bark", possui folhas estreitas, glauscessentes na parte dorsal, cortex espesso, roxo e facilmente acessivel á lamina cortante das facas "Amazonia" e "Gebong". Interessante: ao vigesimo dia de corte uma destas seringueira produziu 21.609 grammas de latex. As sementes são pequenas, ovas e depressas lateralmente, com manchas irregulares tendendo ao sepia.

Estas variações, este polymorphismo, são importantes sob o ponto de vista industrial, pois estão ligados ao systema lactifero do cortex.

A ENXERTIA DA SERINGUEIRA

A "Companhia Ford", vae, pela primeira vez no Brasil, realizar experiencias culturais com seringueiras enxertadas, provenientes das grandes plantações orientaes, dispondo de um milhão de enxertos.

Reproduzimos, do Boletim Agricola do Amazonas as conclusões enunciadas pelo Sr. J. Henry, especialista em culturas da Hevea:

"Plantações com 8 annos comportando de 175 a 210 arvores por hectare, deram, em borracha secca, ao envez da produção habitual de 300 a 400 kilos: —

1.º) — 500 kilos por hectares

plantado com "heveas" provenientes de arvores grandes;

2.º) — 650 kilos por hectare plantado com sementes de "heveas" seleccionadas;

3.º) — 740 kilos por hectare plantado com "heveas" enxertadas.

"Resultados obtidos durante uma secca prolongada, o que permittia a esperança de obter, em es-

tação normal, de 850 a 900 kilos de borracha secca, por hectare de heveas enxertadas.

"Arvores plantadas a 6 metros de distancia, com 5 annos, enxertadas a um anno com "borbulhas" provenientes de arvores de 13 annos, tidas como boas productoras de latex, deram, comparativamente com as de mesma idade, e não enxertadas: —

	Circumferencia media do tronco a 0,50	Pasos medios de borracha secca por arvore		
	Metros	Em 16-12-25	Em 18-12-25	Em 22-12-25
15 Seringueira enxertadas	0,58	Grms. 25,9	Grms. 22,2	Grms. 18,1
15 Seringueiras testemunhas....	0,62	6,5	6,4	5,7

Effectivamente o resultado é extraordinario, representando um augmento de mais de 80 % na produção lactifera e gommogenica de arvores enxertadas.

Imaginae, senhores, se a enxertia da seringueira fosse realizada com elementos scientificamente seleccionados, geneticamente superiores, enxertia e selecção ultimadas aqui mesmo, no verdadeiro "habitat" da Hevea brasiliensis, imaginae, senhores, a superioridade e a relevancia desse empreendimento que, estou certo, será comprehendido e realizado pela "Companhia Ford" no Pará.

A enxertia deve ser realizada com seringueiras sylvestres e não cultivadas, sendo evidente que o

augmento de temperatura, a mudança do meio ambiente sombrio para lugares amplos e cheios de sol, activam o trabalho physiologico das funcções protoplasmaticas; sendo a chlorovaporisação mais intensa, "ipso facto" a assimilação do anhydrido carbonico, — mais livre no ambiente florestal — não será sufficiente para, o vegetal fixando o carbono, realizar a synthese das reacções chimicas: — assucares, materias amylaceas, graxas, proteicas, acidas e cellulasicas que compõe o organismo da planta.

Com referencia á significação biologica do latex, o Sr. Eugéne Haubert, chimico que se dedica aos estudos de gommologia, assim se expressa: —

FRANCISCO GIFFONI & C.
Rua 1.º de Março, 17
Rio de Janeiro

FADIGA MENTAL
NERVOSA E MUSCULAR
PHOSPHO-KOLA
DE GIFFONI
SABOROSO GRANULADO
GLYCERO-PHOSPHATADO

“Deixando de lado o conjunto de materias ternarias e quaternarias, restringir-se o exame á borracha de latex, se observa que a sua constituição de 10 átomos de carbono com 16 átomos de hydrogênio, união que aparentemente faz deste producto, o resultado quasi immediato, do phenomeno chlorophylliano — união dependente, portanto do acido carbonico e da agua, presentes no meio areo, phenomeno que resulta, aliás, da abundancia dos raios ultra violetas na parte ordinaria ou biotica destes. Ora, se além da propriedade de não conductibilidade, toma-se em consideração que o latex confunde-se com a seiva nas partes verdes das planta; que a sua separação com esta ultima se realisa por isolamento, por progressiva insolubilidade da casca, uma rede entrançada de canaes; que sua reacção é realmente alcalina ou neutra n'um meio vegetal acido; que o latex diminue ou mesmo desaparece pela transplantação em climas diferentes; enfim, o observador intelligente conceberá que uma das funções biologicas deste exsudato bem pode ser a de um isolante e consistir uma protecção thermica e electrica envolvendo o conjunto vegetal”. —

A POLYCULTURA COMO UM DOS OBJECTIVOS DA FORD

Um dos grandes objectivos da “Companhia Ford” no Pará, é o plano de desenvolvimento da polycultura nessa opulentissima zona. No departamento 5, existe um pomar de laranjeiras, limões e limas enxertadas provenientes de São

Paulo, e bem assim um horto onde se condensam essencias economicas valiosas. As sementes oleaginosas estão merecendo grande consideração, principalmente o curuá uma (*Attaléa monosperma*) palmacea, abundante no baixo Amazonas e Tapajós e até então inexplorada, cujo oleo finissimo, de superior qualidade e rendimento elevado (65%) está sendo empregado em alguns motores de explosão a oleo cru pertencentes a Companhia.

Futuramente os productos florestaes e sub-productos serão transformados no Tapajós, em extraordinaria fonte de materias primas.

A Amazonia possui uma área de superficie florestal avaliada em 234 milhões de Hectares — imensa reserva que terá um dia a expansão economica dos seus productos naturais.

Como sub-productos da madeira, é o proprio Henry Ford quem nol-o diz: —

“Graças a um prévio tratamento, cada tonelada de residuo dá 135 libras de acetato de calcio, 61 galões de alcool methylico a 82%, 610 libras de carvão, 15 de alcatrão, oleos pesados e creosoto, além de 600 pés cubicos de gaz”.

A COMPANHIA FORD, no Tapajós é a primeira pedra lançada no edificio do desenvolvimento progressivo, crescente, das industrias.

Vastissimos castanhaes nativos, balataes, e outras essencias economicas valiosas como o Cravo (*Dycipellium caryophyllatum*), Pau rosa (*Aniba parviflora*), maca-

poranga (*Aniba fragrans*) Preciosa (*Aniba canellila*), Guaraná (*Paulina cupana*). Madeiras de lei; palmaceas que produzem sementes oleaginosas, como Inajá (*Maximiliana régia*), January (*Astrocarium jauary*), babassú (*Orbigina speciosa*), mucajá (*Acrocromia sclerocarpa*), patauá (*Enocarpus patauá*); sapotaceas productoras de gutta-percha, como uma especie de Lucuma, e chicle como a tamanqueira de leite. (*Chrysophyllum* sp.), são riquezas em estado potencial que virão concorrer para o alevantamento economico da Amazonia. E, quando essa opulentissima região estiver habitada por uma nova raça de heroes “fazedores de desertos”, resurgindo as industrias no desenvolvimento da agricultura, essa região de florestas, de lagos imensos e de rios caudalosos, onde se podem abrigar 400 milhões de habitantes; quando todos nós, brasileiros, estivermos fraternalmente unidos, nos mesmos ideaes de grandeza e de justiça, vendo o nosso querido Brasil, não em uma parcella sómente, mas desde as florestas bravias do Amazonas ás coxilhas do Rio Grande, esquecendo odios, olvidando as luctas, que sómente tendem a abalar o organismo da nacionalidade — em qualquer recanto da Patria onde se nos deparar todo o excelso esplendor de nossa terra; então, contemplaremos o dealbar vibrante e harmonioso da nova aurora na sentença oracular de Humboldt: “A Amazonia será o celeiro que ha de abastecer o mundo”, para honra e grandeza da terra brasileira.

ATELIER DE GRAVURAS SILVA

&

43, AVENIDA GOMES FREIRE, 43

BARRETO

TELEPHONE 2-6894

RIO DE JANEIRO

GRAVADORES

Educação e Instrução Agrícola

Pelo professor J. C. Belo Lisboa

Director da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária, de Viçosa, Minas.

O professor J. C. Belo Lisboa, illustre Director da Escola Superior da Agricultura e Medicina Veterinária, de Viçosa, Minas Geraes, de passagem por esta Capital, acquiescendo ao convite que lhe fizera a Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, realizou interessante conferencia, de cujo teor, por nimia gentileza, nos deu conhecimento.

E essa conferencia que vamos inserir, linhas adiante, na sua integra:

Ocupo esta tribuna por nimia bondade dos dirigentes da Associação dos Amigos de Alberto Torres, duas vezes manifestada — quando me convidaram, concedendo-me tão elevada honra — a de vir me fazer ouvir neste ambiente, em que, tanto predomina o ideal de se construir um Brasil melhor, e quando enviaram á Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Estado de Minas Gerais, com sede nas proximidades de Viçosa, aquela caravana distinta que a todos encantou, pela fidalguia do trato, acentuado cunho de brasilidade e notavel applicação ao trabalho, deixando, nas longinquas paragens da terra montanhosa — exemplo edificante de interesse profundo ás questões de que realmente depende a estabilidade nacional.

Desobrigo-me, nesta ocasião, além do compromisso de vir trazer a minha solidariedade e aplauso á obra valiosa que, sob a evocação do grande sociologo brasileiro, realizam seus amigos, os quaes, sem favor, constituindo uma pleiade seleccionada de pensadores, reais serviços prestam á patria, no momento da sua reconstrução, discutindo theses ou pondo em evidencia pensamentos notaveis do passado e, trazendo á actividade, os que vivem e tenham capacidade a trabalho benefico, em prol dos destinos da nossa nacionalidade: —

cumpro o grato dever de vir, oficialmente, agradecer a honrosa visita que a nossa Instituição fizeram os representantes desta Associação e tambem a de SS. Excias. — o Sr. Ministro Juarez Tavora, Interventores Ary Parreiras e Manoel Ribas e distinta comitiva.

Minha modesta contribuição á obra "torreana" se subdivide em duas partes, constituindo-se: a primeira, de algumas considerações que tem relação com as exigencias mais urgentes da grande causa da educação e, na segunda, procurarei descrever, em linhas gerais, alguns pontos basicos á organização conveniente da Educação Agronomica, inspirados nos onze anos, de trabalhos incessantes que, com a alma inteiramente brasileira, dedico á realização da Escola, que tenho a honra de dirigir, desde o começo de mil novecentos e vinte e nove, depois de haver passado pelos cargos de engenheiro auxiliar, engenheiro chefe, professor catedrático e vice-diretor.

Não trago a preocupação de originalidade, nem redigi este modesto trabalho impressionado com a minha pessoa: sou dos que pensam que a coletividade deve ser consagrada a melhor energia dos homens e, como educador, sigo o principio de repetir, repetir sempre e pacientemente; solicito, pois, a favor desta conferencia, a magnanidade do auditorio, pelas repetições em que incorrer propositalmente, tendo em vista alguma utilidade.

INSTRUÇÃO E EDUCAÇÃO

Preocupado em conhecer melhor o nosso povo, por motivo dos trabalhos que tenho tido a cumprir, no decorrer da minha humilde vida,

hei chegado á conclusão de que a maior das necessidades brasileiras é o aperfeiçoamento educacional das nossas populações que, quasi expontaneamente, vêm realizando a obra admiravel, de manter, em ascendencia, a nossa nacionalidade.

Muitissimo devemos esperar do futuro do Brasil, si forem nossos patriocios instruidos e educados, ficando em condições de porem a descoberto as excelentes qualidades que, e mgeral, têm latentes.

Não tenho receio em afirmar, que muitas injustiças aos brasileiros têm sido feitas, por motivo das condições precarias da sua formação interletual, fisica e moral.

E com a mesma convicção, cheguei á conclusão de que os males que tanto nos assolam, desde a mortandade impressionante das creanças, atingindo não raro, a 50%, aos erros mesmo de altas classes — sociais, economicos, financeiros ou politicos — têm por fonte a deficiencia, si não de instrução, pelo menos, de educação.

O brasileiro si é fraco, é porque não teve conhecimento dos principios de bem cuidar e defender a saúde; não é indolente, si até produz mais do que lhe permite o fisico; é ocioso, porque não teve educação conveniente de trabalho; sua incompetencia a certas actividades é motivada por não ter instrução modernizada; a inconstancia, deve á falta de ensinamento de perseverança; não é falta de patriotismo, si nunca aprendeu o verdadeiro civismo; não é de indole antissocial, não sendo conduzido a principios sociais, de acordo com as suas tendencias; não é contra a cooperação, si tem ela, até, se estabelecido falsamente, algumas vezes, para explorações torpes; não é indisciplinado, si sofre, estoicamente, males quasi irresistiveis; não é anarquista, sendo o mais dócil aos governos.

Instrua-se e eduque-se o brasileiro, e constituiremos a mais formosa das nações, livre, dentro de fronteiras amplas, impondo-se, pela benignidade e superioridade dos sentimentos, e, firmando-se na prática mais generalizada da justiça.

A instrução, no Brasil, deverá se modernizar, e as brilhantes iniciativas da escola nova, de que são pioneiros distintos educadores presentes a esta conferencia, deverão se multiplicar, afim de deixarmos, na posição de fosseis, que merecem, os princípios que ainda imperam, provavelmente, em noventa e nove e meio por cento, das nossas organizações escolares.

A instrução deverá propugnar-se pelo meio facil de viver e não se ministrar, sem finalidade, sem finalidade, sem idéal, tornando-se em suplicio e não sendo a mais feliz das atividades.

Desde as instituições preescolares ás nossas escolas superiores, novo espirito deverá se impôr, fazendo que os tempos, passados sobre os bancos escolares, sejam proficuos e de real utilidade á existencia.

Os programas deverão se inspirar nas condições reais do pöva, que em grande maioria, passa a vida como sofrimento horrível — sem lar, sem pão e sem profissão. Deixemos de lado a preocupação de originalidades em leis absoletas de instrução, ás vezes, até abolidas já, pelos povos que as instituíram, e orientemos o ensino, segundo as exigencias brasileiras, procurando melhorar o nosso homem e visando a maior prosperidade da patria.

A grande massa popular deverá merecer a preocupação maxima, e o sistema de protecionismo a élites, por injusto, não poderá ser conservado.

E educação, ministrada intensamente, e, abrangendo o individuo integralmente, tal qual aconselha Flayol — fisica, intelectual, moral, afetiva, ativa — constituindo a escola total, deverá merecer generalizada pratica.

Observe que, até á instrução primaria, alguma atenção é dada á educação dos nossos patricios, mas, daí por diante, é notavel a falta de sistematização na sua formação.

Quero reclamar, nesta ocasião, a mais preciosa educação, a que se deverá ministrar nos cursos secundarias e superiores, evitando-se a anomalia de não se formarem, convenientemente, os leaders — das ciencias, das altas profissões, da politica e da justiça e, como argumento a favor da educação superior, eu citarei o exemplo de uma faculdade de medicina, em que 90% de seus alunos não se divravam das infecções que tanto comprometem a felicidade do homem.

PROFESSORES E ALUNOS

O estudo das praticas de povos adeantados e a observação das nossas condições aconselham-nos reclamar a instituição do Professor, dedicado integralmente aos deveres do ensino, percebendo os vencimentos a que têm direito os que educam, sem haver pensamentos de falsa economia.

O "full time" impõe-se, desde a Escola primaria aos cursos superiores, especialmente. E' de absoluta necessidade a formação do corpo nacional de educadores, mas, daqueles que se dediquem exclusi-

REFINAZIL

FARELLO PROTEINOSO

Uma vacca precisa de uma certa quantidade de alimento para a manutenção do seu corpo

Alimentada com meias rações — a produção de leite soffre.

Alimentada com rações adequadas, correctamente balanceadas, ella produzirá a quantidade maxima de leite.

Peça-nos formulas balanceadas contendo "REFINAZIL" e outros componentes apropriados.



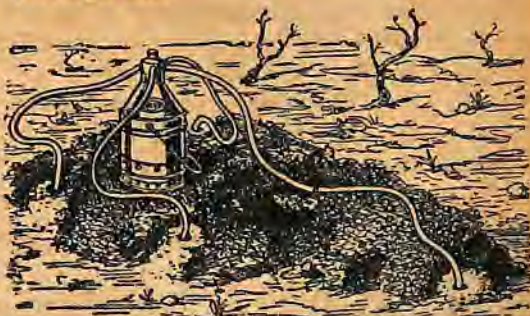
Refinação de Milho, Brazil S/A

CAIXA 2972 - SÃO PAULO - BRASIL

A morte das saúvas pelo extintor «POLVO»

Privilegio 5063

Patente 17706



Este aparelho, officializado pelo Ministerio da Agricultura, gasifica 1 litro de formicida em 500 litros de gazes sendo o unico no genero cujos resultados são insofismaveis. Como extintor das saúvas é um aparelho simples, bastante portatil, solido, não offerecendo nenhum perigo.

Vantajosamente economico, funciona com qualquer marea boa de formicida, dispensa carregamento de agua e pesados trabalhos.

Depositario:

Casa Nioac

Rua da Quitanda 28

R I O

vamente ao magisterio, tendo por preocupação principal, servir o verdadeiro sacerdocio, instruir e educar, com toda a pujança do sentimento brasileiro.

O ensino ministrado em horas vagas, naquelas que não possa merecer a atividade doutra profissão, de medico, advogado, engenheiro ou mesmo funcionario publico, é pouco eficiente e terá diminuir gradativamente de dignidade, á proporção que mais se notar pouca dedicação á grande causa dos povos.

Queremos chamar tambem a atenção da exigencia que deverá se generalizar, de conhecimentos pedagogicos, de psicologia, de moral e da historia da educação, etc., a todos os que se candidatarem ao magisterio, especialmente, em cursos secundarios e superiores, afim de se combater tanto quanto possível, o exercicio da alta missão do ensino sem as leis que o regem, e conferir aos que de sua pratica, fizerem o principal motivo da existencia.

As nossas regulamentações escolares, sem desobedecerem aos principios modernos de educação, deverão se orientar de modo a terem os alunos participação eficiente no trabalho educacional, e os regulamentos deveriam procurar controlar as tendencias dos nossos moços, de pouco habito a ocupação intelectual e falta de confiança, pelo trabalho das Instituições.

A principal exigencia deverá ser a de se tornarem os alunos — alu-

nos “de todo o ano” — e não somente — de vespas de exame. Nossa falta de metodo, facilidade de retenção momentanea e grande habilidade para profundo esquecimento, logo depois de passada a prova, são argumentos a favor da instituição do aluno “de todo o ano”, servido por horario escolar suficientemente cheio, que lhe dê boa atividade.

Si alguns povos estrangeiros, por motivos de indole, de educação, de principios politicos ou sociais, orientam-se de modo diverso, nós, pelo contrario, tudo deveremos fazer, em beneficio da metodização dos trabalhos e controle suave das atividades dos nossos escolares.

LOCAÇÃO, EDIFICIOS E INSTALAÇÕES

Relativamente á locação, aos edificios e ás instalações dos nossos estabelecimentos de instrução, muito temos a estudar e a modificar.

A escolha do local, para estabelecimento dum educandario, deve merecer grande atenção, e a influencia da zona, da cidade ou até do bairro não pôde deixar de ser considerada.

Muitas das nossas instituições educacionais têm reduzidissima a sua eficiencia, ou mesmo prejudicada, por motivo de má colocação.

Não deve presidir outro criterio, por ocasião da locação de um estabelecimento de instrução senão o das conveniencias do ensino que,

modernizado, exige muito o auxilio do meio e, de preferencia, deverá ser ministrado em ambiente proprio ás suas finalidades, evitando-se as exigencias predominantes de Corpo Docente ou a preferencia politica.

Devemos considerar muito os graves erros que temos cometido e que atestam a falta de visão, na escolha do local das instituições educacionais que, por sua alta e sagrada missão, deveriam se localizar sob o maior cuidado, e que não se edifiquem ginazios, junto a mercados, — grupos escolares, contiguos e cemiterios, — escolas profissionais, em cidades sem os meios necessarios e outras localizações improprias.

Si o local deve ser atentamente escolhido, o projeto dos edificios terá de ser sempre organizado, obedecendo-se a programa amplo, sob a consideração de que terão eles bastante influencia na formação dos educandos.

Espaciosas, simples e confortaveis, deverão ser todas as casas de educação, e o cuidado, altamente errado, em se construirem edificios com arquitetura de presidios, ou de teatros, afim de se evitarem os prejuizos e depredações dos escolares, ou se ornamentarem ruas e praças, nem merece discussão, e devemos seguir o lema “conforto sem luxo”.

A adaptação de predios velhos, antigos solares, de opulencia e grandeza, é absolutamente antipe-



POCILGAS DA ESCOLA DE VIÇOSA

dagógica, e o espirito de museu que geralmente encerram atrofiará a formação da mocidade.

A conveniente distribuição de edificios, de dependencias extras, de campos descobertos para toda a pratica possivel de esportes, de área arborizada ou ajardinada, é absolutamente exigida, não se podendo admitir, salvo casos especiais, a separação entre as áreas e edificios de um educandario.

O aparelhamento científico e de pratica não tem merecido a atenção dos nossos estabelecimentos de instrução, que só poderão funcionar convenientemente, si dispuzerem do material pedagogico e científico necessario.

Não podemos deixar de mencionar a tendencia livresca, literaria, poetica e abstrata de nossas raças, por isto, a necessidade de aparelhamento dos educandarios com o material necessario, desde a primeira etapa elementar ás de gráu mais elevado, afim de provocar a atividade do professor e do aluno.

O laboratorio e os trabalhos praticos são indiscutivelmente os melhores mestres dos nossos docentes e grarantidores do preparo solido aos alunos.

A escola elementar, o ginazio e a escola superior deverão ter instalações convenientes e as que estiverem de acordo com as exigencias das populações a que sirvam.

Não devemos temer gastar o dinheiro que fôr necessario com as instalações de instrução e educação; os governos em suas varias representações deverão ser liberais com a educação e, si os metodos preventivos são hoje sempre preferidos, praticarão eles áto de alta prevenção, contra os presidios, contra a vagabundagem, contra a hospitalização, contra o peso excessivo de policias, si se formarem intelectual, físico e moralmente, os brasileiros, da creança ao homem, do jardim da infancia ás escolas de adultos, conforme prova a tése que já dei publicidade.

Não só a cargo dos governos deverá ficar o grande despendio que, para honra do Brasil, deveremos fazer com as casas de educação, visando o aperfeiçoamento nacional; os particulares são chamados a cooperar também, oferecendo aos educandarios auxilios, e os ricos, que praticam tanta liberalidade com os enfermos, mortos e cultos, praticando talvez, egoismo, não se esqueçam também dos notaveis templos em que se forma a nacionalidade e em que se dotam os homens dos conhecimentos indispensaveis á felicidade, na vida.

E' de conveniencia que os estabelecimentos apresentem caracter universitario, com atrações que mantenham os alunos, professores e servidores, inteiramente identifica-

dos com o ambiente, apresentando-se oportunidade de se fazerem o ensino e a educação, por todos os meios e a todo momento ;por isto, sou contrario á subdivisão excessiva de escolas.

Organizemos verdadeiramente as nossas universidades, tirando-as do regimen de papel que as caracteriza, no momento.

TEORIA E PRATICA

A instituição do ensino, verdadeiramente teorico-pratico, impõe-se, como das maiores necessidades nacionais, si considerarmos a posição mediocre, humilhante mesmo, que ocupa o nosso Brasil, como país exportador, colocando-se num dos ultimos logares, denter os povos sul-americanos, dando a impressão de desperdicio de homens, pois, muito notavel é a nossa população, avaliada já em mais de quarenta milhões.

E' mister que presida, nas regulamentações de ensino, a exigencia do ensino teorico, aliado ao pratico; si devemos temer o ensino exclusivamente teorico, fóra das exigencias das nossas populações e classes, formador, geralmente, de homens sem a capacidade exigida a enfrentarem os nossos graves problemas, também devemos evitar o ensino exclusivamente pratico, sem o conhecimento racional e as devidas explicações de fenomenos e aplicações.



MACHINAS AGRICOLAS, SECÇÃO DE AGRONOMIA

A pseudoprática conforme praticamos, não raro, merece nossa condenação: relatórios copiados, excursões tendo carácter de passeio; análises realizadas por um, e úteis a vinte e trinta, e outras falsas práticas, não trazem grandes conhecimentos aos alunos, não os exercitam na execução de trabalhos úteis e não os elevam em espírito de observação.

O ensino prático, ministrado em aulas especiais, tem por missão, a nosso ver, aguçá-lo o espírito de observação e da experiência e para justificar esta finalidade vou citar palavras de um pedagogo português, que vem nos lembrar o mal de herança, que sofremos, tendo o ensino, sem espírito prático. Diz ele: "Todos os fatos e todos os esforços tendentes a desenvolver, nos alunos das nossas escolas, o espírito da observação e da experiência são outros tantos passos andados no bom caminho donde, este país está secularmente afastado"; provocam os trabalhos práticos a invenção e a iniciativa e foi muito feliz o mesmo pedagogo, quando

afirmou que "um dos grandes fins de educação é criar a habilidade produtora"; educam os sentidos e o sistema motor, e acompanhemos Rousseau, o grande preconizador do ensino moderno, na seguinte afirmação: "exercitai os sentidos, porque não sabemos tocar, nem ouvir senão como no-lo ensinaram"; além de outras finalidades os trabalhos práticos bem ministrados, tornam-se em culto ao trabalho, que sem dúvida, deve merecer a maior extensão dentro dos nossos templos de educação, pois, que só trabalhando, com as próprias mãos, em atividade, poderemos refletir suficientemente nos graves problemas que encerra em nossos dias, o agente ativo da produção.

ESTABILIDADE DOS EDUCANDARIOS

Considerando a missão eterna que têm os educandários a cumprir como formadores das gerações, é mister que sejam garantidos contra as oscilações governamentais, políticas ou administrati-

vas, que frequentemente perturbam o seu trabalho, trazendo prejuízos graves ao interesse do povo.

A superintendência dos estabelecimentos de instrução é justo e necessário que seja feita, havendo a preocupação de somente bem servir á causa educacional.

O professor, para exercer, com dignidade, sua alta missão, deverá ficar a coberto das intermitências, que tanta incerteza trazem ao trabalho, que maior tranquilidade exige.

O recrutamento do professorado, seguindo-se lealmente o critério da competência, a organização dos cadastros necessários e garantias de estabilidade, sem haver vitaliciedade, são elementos absolutamente necessários á organização do magisterio.

Com muito pesar, tenho conhecimento de tantos fatos, que o prestigio politico se manifesta pela nomeação ou pela exoneração de educadores, ficando diminuída a dignidade do ensino.

Si a estabilidade de pessoal se torna necessária, não menos exige-

CASA FLORA

Schlick & Nogueira



Rio de Janeiro
Ouvidor, 61
Gonç. Dias, 67

TRABALHOS
MODERNOS EM
FLORES PARA
TODOS OS FINS.

PLANTAS - fructíferas e
ornamentais.

SEMENTES - importação directa.

FERRAMENTAS - INSECTICIDAS

AJARDINAMENTO.

A S A Ú V A



Esta praga tão terrível quão daninha, só as tem quem quer, pois com as afamadíssimas máquinas extintoras "MORAES" e o seu não menos afamado **Ingrediente Formicida em Pó**, não ha formigueiro por mais rebelde que resista. Todo o Lavrador deve possuir uma destas máquinas que além de solida é muito leve e de facil manejo,

CATALOGO e mais INFORMAÇÕES a quem SOLICITAR para os Srs. Abrahão de Moraes & Cia., Caixa Postal 519 — São Paulo.

No RIO, com os Srs.

Leite, Telcholtz & Cia. Ltda.
Rua Republica do Perú, 79

dos devem ser os recursos orçamentários, ou de preferência, segundo as possibilidades, dos fundos de natureza permanente, cujas rendas dêem o necessário á manutenção das instituições.

Vejo sempre, com sentimento, as economias e os equilíbrios orçamentários, com redução das verbas destinadas á instrução, porque, é certo, nenhuma outra despesa é mais lucrativa e maiores bens traz á coletividade.

Visando a estabilidade das instituições de educação, não podemos deixar de reclamar o seu governo conveniente, sem os perigos de lutas, entre congregações, corpos discente e dirigentes — sem harmonia não pôde haver educação, e eduquemos, diminuindo o mais possível a nossa excitabilidade, que tem origem em varias fontes.

Assumem, para mim, proporções de grande escandalo as graves desavenças que, frequentemente, se manifestam entre os que educam, e, então, todos os sinos deveriam tocar a finados, como prova do sentimento do povo, pela destruição das energias que ao seu aperfeiçoamento, religiosamente, deveriam ser dedicadas.

A INSTRUÇÃO AGRONOMICA

Nenhum outro assunto merece resolução mais urgente por parte do Governo da Republica e dos Estados que a instrução agronomica, propriamente instituida e organizada de modo a ser benefica á população rural do país que, sendo considerado "essencialmente agrícola", não está ainda dotado do aparelhamento necessario á instrução e á assistencia, de que tanto carecem os nossos patricios e estrangeiros, que disseminados, por nosso vasto territorio, praticam a agricultura empirica, sem os conhecimentos que tanto facilitam e elevam a mais velha das artes, seguindo ainda ditames de Antonil.

Outra argumentação não precisamos a favor da instrução agronomica, que a representada pela si-

tuação das populações rurais, analfabetas, em percentagem de 90%, infestadas de verminoses e doenças em sua quasi totalidade, tendo vida primitiva, cheia de desconforto e trabalhos fortes; a situação tão triste dos habitantes dos campos deveria nos "causar tristeza", segundo a afirmação de um escritor francês, considerando condições de vida, bem superiores á nossa.

A instrução agronomica, com a necessaria eficiencia, sómente poderá chamar á civilização os milhões de brasileiros que, em abandono, arrastam a vida, em o nosso "interland", constituindo população, que poderá se nivelar ás mais atrazadas do mundo, mesmo em comparação áquelas que, pela compreensão errada de civismo, nos habituámos a julgar muito inferiores á nossa, como: a indiana, a chinesa e algumas africanas, que tive o ensejo de estudar, "in loco".

O quadro é desolador, mormente nos tempo de aperturas e que tanta aflição trazem aos nossos dias: — crianças famintas, mulheres maltrapilhas, homens sem serviço ou sujeitando-se a ordenados infimos, patrões sem recursos, sem poderem dar assistencia a seus empregados — eis o quadro da realidade brasileira, bem diverso, dos pruridos urbanos, que tanto ofuscam a nossa mentalidade.

A instrução agronomica operará, em vinte anos, ou pouco mais, estou certo, a modificação dos nosso "faceis" rural, si fôr seguramente estabelecida, porque sómente ela tem capacidade para despertar o interesse dos habitantes rurais, naturalmente retraidos e descrentes.

LIDERS RURAIS

A instrução agronomica, ramo principal do ensino profissional, no Brasil, deverá se orientar de modo a fornecer as nossas populações rurais, os homens de que alas mais carecem e que, no magisterio, como chefes de serviço, trabalhando em extensão, proprietarios dominados pelo espirito da coletividade se tornem seus verdadeiros líderes.

E' necessidade nacional a criação dos líderes rurais, que tenham capacidade para influenciar ás respectivas populações, que são todas as que habitam as propriedades agrícolas, os arraiais e ainda, essas cidades tão nossas, de população inferior a 5.000 habitantes e que sem industria ou outro meio de vida urbano, apresentam todos os característicos rurais.

Não podem continuar a ter a agricultura, como simples "meio de vida primaria", os nossos homens do campo, mas, pelo contrario, por conhecimentos exatos da ciencia agricola, melhorem a pratica.

A finalidade principal da instrução agronomica é "adquirir e disseminar conhecimentos agrícolas uteis" por todos os meios e a todos aos que vivem do amanho feliz do solo, cultivando plantas ou criando animais.

Si não quizermos, com certeza, comprometer mais a nossa situação economica e financeira, urge que melhoremos, com a necessaria rapidez, as nossas condições agrícolas e os quinze milhões esterlinos de acrescimo anual aos nossos compromissos externos sirvam de estímulo aos de maior responsabilidade, não se tendo em conta os deveres humanitarios, para que se estabeleça um meio eficiente de se melhorar a vida rural — aperfeiçoando o produto e o produtor.

Como chamarmos ao progresso os nossos homens rurais? Apresenta-se-me um unico meio — o estabelecimento de instituições agro-educacionais, de capacidade segura e em numero conveniente, fugindo-se do erro de pequenos centros, e que operem a formação dos líderes rurais, conhecedores das grandes questões, que acompanhem a produção agrícola, desde a fazenda aos mercados consumidores, marcando consideração o transporte, o consumo, a compra e venda coletivas e, como corollario, a obtenção do melhor produto pelo menor preço, sem o exagero dos trusts, das supervalorizações desajustadas, que se transformam em fogueiras

que, além do produto, podem destruir o futuro da pátria.

Organizemos a instrução agrônômica com o ideal de fornecer líderes rurais, para que bem encaminhem os negócios da lavoura, mesmo nos parlamentos e altos postos governamentais, sem haver entretanto, o preconceito errado de domínio de profissões, o qual, como bons repuplicanos, devemos combater.

AMBIENTE DE ESCOLAS AGRICOLAS

Grande atenção dever-se-á dar no estabelecimento de uma escola de agricultura, á importante questão do ambiente.

Considero impossível ministrarem-se convenientemente o ensino e a educação agrícolas, sem o auxílio do ambiente, que deverá ser também agrícola o mais possível.

Compreender-se-ão melhor as exigências de ambiente, considerando-se que as escolas de agricultura têm por principal escopo a educação dos filhos de agricultores, cujo número é, no Brasil, considerável, pois, só o Estado de Minas apresenta a grande cifra de 300.000 moços, pelo menos, necessitados de educação agrícola.

Aqueles que conhecem as condições dos filhos de agricultores, poderão avaliar quanto se deve exigir do ambiente, afim de não se deixarem seduzir pelas facilidades aparentes da vida urbana.

O sorteio militar tem mostrado a grande influência das cidades, no espirito dos filhos de agricultores, e a suposição de Olavo Bilac, de se tornarem os quarteis em filtros das populações rurais, que volta-

riam ao trabalho paciente do campo, após o serviço da caserna, devidamente melhoradas, já não pôde mais ser tomada como absoluta. Os quarteis, por se localizarem, geralmente, nas cidades, têm funcionado como centros de urbanização. Recordo-me bem de haver ouvido um velho pai que lastimava a perda de um filho, por ter ele "aprendido a viver na cidade", não querendo mais a vida da fazenda, por motivo do serviço militar.

Não funcionarão do mesmo modo as escolas de agricultura demasiadamente urbanizadas? Não perderão muito a frequência de filhos de agricultores, por motivo dos "perigos das cidades" que tanto encantam aos moços e amedrontam aos velhos, arraizados ao interior?

Outra missão que considero importante e que deverão cumprir, com eficiência, as escolas de agricultura, é a de transformarem em profissionais agrícolas, os que nasceram nas cidades e que, nas mesmas, por circunstâncias varias, não se podem encaminhar, convenientemente.

Deverão, nesse caso, oferecer forte força de ambiente — que se torne capaz de, fazer que se esqueçam os hábitos urbanos e que, adquirindo, venham os rurais.

Minha observação é que os filhos de cidade deverão merecer a atenção das escolas agrícolas, havendo, todavia, boa distribuição entre os filhos do campo e os das cidades.

Na nossa Escola, tem se mantido a percentagem de 70%, de filhos de agricultores, e posso afirmar que os 30% restantes, de rapazes, alguns vivendo pela primeira vés

no interior, vêm correspondendo ao esforço que, em seu benefício, é despendido.

Dentro da percentagem estabelecida, podemos preconizar ás escolas de agricultura que não sejam exclusivamente para filhos de agricultores e também que não tenham capacidade para atrair sómente os que vivem em cidade.

Deverão ainda, as escolas de agricultura, no Brasil, contribuir com seu melhor esforço, em prol da educação dos profissionais da agricultura, desde o trabalhador rural ao fazendeiro abastado, e a estes, as lições de maior proveito são as que se lhes ministrem pelo ambiente e adquiridas pela visão.

Com o fim de educar os filhos dos agricultores, os próprios agricultores e, ainda, os moços de cidade, imprescindível é que as escolas de agricultura tenham a seu favor o cenário da ambiente, com a vida rural, em seus quadros naturais.

O argumento de que as escolas de agricultura, convenientemente ruralizadas, não se estabeleceriam por falta de professores, não procede e contestam-no a pratica de outros povos e a nossa, e podemos afirmar que os professores preferíveis a uma escola de agricultura, serão aqueles que tenham, quanto os alunos, a tendência rural e sejam conhecedores dos multiformes detalhes, da vida em fazenda.

SISTEMA NACIONAL

Não temos duvida em afirmar que o ideal é que se espalhem por todo o territorio nacional, as escolas superiores de agricultura e as de veterinaria, quando preciso, uma em cada Estado, ou pelo menos, uma em cada região.

O Governo Federal e os Governos Estaduais, obedecendo a legislação conveniente, havendo cuidadosa distribuição de poderes e de deveres, organizarão e subvencionarão as instituições que, pela natureza da obra, não poderão ser mantidas, com proveito, por parti-

DÔRES SCIATICAS-RHEUMATISMO
APONA
REVULSIVO PROMPTO, COMODO E EFFICAZ

FRANCISCO GIFFONI & C. - R. 1º de Março, 17 - Rio de Janeiro

culares, convindo informar ser a instrução agricola, de todas, a mais dispendiosa.

A escolas americanas e as inglesas cobram, atualmente, de 10 a 20 contos, de cada aluno, por ano; a instituição que dirigimos, mantida com muita modestia e sob regimen de grande economia, deveria cobrar pelo menos 6:000\$000 anuais, sem se computarem os juros correspondentes a seu patrimonio, que se eleva a 7.000:000\$000.

Sómente os governos poderão instituir o sistema de escolas de agricultura, de que tanto necessita o país.

Não deverá haver duvida de que muitos estados do Brasil se aproveitariam de uma lei conveniente, conforme aconteceu aos Estados Unidos da America do Norte, cuja grandeza foi alicerçada em sábia legislação, conhecida sob a denominação de Land Grant, sancionada em 1862, seguida de outras leis não menos importantes e conhecidas pelos nomes de: Hatch, Morrill, Nelson, Adams, Smith Lever, Smith Hughes e Parnell.

O exemplo do Sul da Africa, região que, pela situação geografica e semelhança de produção, muito devemos temer, vem tirando excelentes resultados das suas escolas de agricultura, organizadas sob a forma de um sistema, depois de fracassada a tentativa do ensino agromico, sob condições semelhantes as nossas, atualmente, em que predomina a falta de sistematização, estilhaçamento de energias e grande numero de pequenas instituições fracas.

As escolas de agricultura sul africanas: Cedara, Glen, Grootfontein, Middelburg, Potchefstroom e da Universidade de Stellenbosch são provas de que o Sul da Africa, relativamente ao assunto, está em nossa vangaurda, sendo ainda notavel o trabalho sul africano de ensino agricola, sob o regimen de extensão, o qual é ministrado em 25 distritos, perfeitamente organizados.

Pelo caracter regional que deverão ter as escolas de agricultura de que parece o Brasil, convem que sejam estaduais, sujeitas a legislação federal que lhes garanta a doação de fundos permanentes ou subvenção, e constituirem-se em entidades maximas, sem o atrofiamiento de qualquer exigencia ou submissão exagerada, por nocivos a seu desenvolvimento e á alta missão que têm a cumprir, dentro do menor praso.

Inspire-se a legislação brasileira do ensino profissional agricola nas nossas condições e exigencias, e nunca em preceitos que, sendo vantajosos a gregos ou romanos, possam profundamente prejudicar a nossa nacionalidade.

GRÁU DE ENSINO

Sou intransigente defensor do principio de serem as escolas de agricultura, acessíveis a alunos cujo gráu de instrução seja mesmo rudimentar, por se destinarem á educação dos filhos de agricultores cujo preparo raras vezes, vae além do elementar.

As escolas de agricultura, visando a formação de elites sómente, aceitando, apenas, alunos com preparatorios feitos, não podem ter a

capacidade de que tanto carece a nossa agroicultura, que sómente se aperfeiçoará, si grandes massas de profissionais se preparem nas escolas que ministrarem o ensino fundamental e o médio.

A favor do ensino fundamental e do médio, vem a pratica de muitos povos de agricultura adeantada, graças á instrução agricola conveniente que têm.

Nossa experiencia, em Viçosa, é favoravel ao ensino dos cursos fundamental e médio, sendo com satisfação que me lembro da opinião de um dos nossos professores, quando na reunião da Congregação de 15 de Fevereiro deste ano, discutiamos a possibilidade de aceitarmos mais alguns alunos, pois, nossa principal dificuldade é a grande afluencia de candidatos que aparecem e desejam a matricula, sempre em numero superior á capacidade preestabelecida: propoz ele plenamente convicto do acerto, que si tivessemos de sacrificar um curso, fosse o Superior, e nunca o Fundamental ou o Médio.

O estudo dos nossos 247 alunos é argumento favoravel ao nosso pensamento, conforme se poderá verificar, nas informações seguintes :

Classificação pela profissão dos pais:

Filhos de agricultores	65%
Filhos de comerciantes	11%
Filhos de de prof. liberais	15%
Filhos de industriais	1%
Filhos de de prof. diversas	8%

Distribuição por cursos:

Curso Superior de Agricultura	62 alunos
Curso Superior de Veterinaria	14 "
Curso Médio	96 "
Curso Fundamental	75 "

Os 51 municipios mineiros, que mantêm representantes nos diversos cursos da Escola, aprovam a sua distribuição, o mesmo acontecendo aos 16 estados e tres paises estrangeiros, que honram a nossa Instituição, confiando-lhe seus filhos.

As condições da agricultura brasileira exigem o ensino agricola,

ministrado, pelo menos, no gráu fundamental, por escolas que tenham aparelhamento e pessoal, com competencia a ensino superior e aos trabalhos experimentais, sem o que o ensino se nivelará ao de patronatos.

A organização do ensino, em gráu superior, médio e fundamen-

tal, é aconselhada pelo IV Congresso Internacional do Ensino Agrícola, reunido na Itália, de 20 a 31 de Outubro de 1932, por suas resoluções e votos que estão plenamente de acordo, salvo raras exceções, chegado a nossa Instituição.

UNIFORMIZAÇÃO EXAGERADA

A lei, regulamentando o nosso sistema de escolas superiores de agricultura e Veterinária, deverá ser de feição liberal e, estabelecendo as condições básicas, não poderá exigir a organização de um modelo escolar, para servir, em todo o Brasil.

País vasto, com condições e necessidades tão variadas, não poderá ter a instrução profissional agrícola exageradamente uniformizada, a ponto de se prejudicar a formação conveniente dos técnicos e cientistas, que superintenderão a produção rural, tão variada e que tanto necessita de se aperfeiçoar.

As escolas superiores de agricultura deverão ter programas de ensino diversos, de Estado para Estado, de acordo com a exploração agrícola de cada um, e mais, com como — as conclusões a que tem poder para organizarem, dentro de certos limites, até os cursos para cada aluno em particular, seguindo-se o critério de cursos facultativas, que permite a formação dos alunos, de acordo com as necessidades pessoais de cada um.

Em educação moderna, acentua-se, cada vez mais, a consideração pessoal dos — educandos individualmente, e o ensino ou educação, por massas em grandes classes; sem o coeficiente pessoal, já deve ser considerado como prática "paesadista", e esta exigência torna-se muito mais forte, em relação à instrução profissional e, especialmente, à agrícola, cujos características são inconfundíveis.

EXPERIMENTAÇÃO

Admitida a organização de um sistema de escolas superiores de

agricultura, colocamos em primeiro plano a exigência de terem, todas, trabalhos experimentais, com o fim de se instruírem convenientemente os professores, oferecerem real interesse aos alunos e ampararem, pela pesquisa, a produção agrícola.

Não compreendemos uma verdadeira escola de agricultura sem trabalhos experimentais. A falta de estudos dos nossos produtos, desde a havea ao café, incluindo-se a pecuária, que nem mesmo é garantida contra males gerais, como o carrapato, o berne, a aftosa e outros, é bem do nosso conhecimento.

A observação, a demonstração e a pesquisa, praticadas pelos estabelecimentos de instrução agrônômica, apresentam reais vantagens, e para se avaliar quanto devemos trabalhar nesse sentido, informo que a nossa Escola, apesar de muito nova, já está empenhada em mais de sessenta questões experimentais, todas de alto valor econômico, as quais devem ter preferência no quadro de trabalho duma Estação Experimental.

A consideração dos milhares e milhares de problemas que temos a resolver em campo experimental — é meio seguro e concludente a favor de se anexarem às escolas de agricultura: — estações experimentais.

Em publicação recente da nossa Escola, podem-se verificar, em lista, os trabalhos experimentais que estão se realizando.

O país deve ser servido por uma rede de estações experimentais, todas dotadas dos recursos máximos ao trabalho científico, que tiverem de realizar.

Desde os produtos da amazonia às frutas e trigo das regiões temperadas do sul do país, desde a pesca e produtos litorâneos ao gado criado, sob sistema extensivo, no Norte de Minas, Mato Grosso e Goiás, é preciso que sejam assistidos com a experimentação agri-

cola — garantidora de melhor exploração.

Os estados e regiões mais interessados neste ou naquele produto darão maior atenção ao seu estudo e deverão possuir o aparelhamento máximo de investigação, de acordo com as especialidades a que servirem.

Evidencia-se neste capítulo o carácter regional que deverão ter as nossas verdadeiras escolas de agricultura, e estações experimentais, educando homens, de acordo com a região em que tenham de exercer a atividade e estudando as questões experimentais a que mais interessados estejam.

Estes, os pensamentos que tinha a trazer à Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, cuja atuação em prol dos destinos patrios, por louvável, merece o amparo de todos os brasileiros que, não descrendo no futuro da pátria, não formando nas hostes dos vencidos e que vítimas de cruel pessimismo, espalham desânimo e, pelo exemplo, pela palavra ou pela ação, impedem ou procuram impedir, a marcha evolutiva, que vem realizando a nossa nacionalidade.

Reconheçamos os nossos pontos fracos e, não seguindo o hábito da avestruz, enfrentemo-los com vontade de vencer-lhe e vence-los-emos.

Muito conseguiremos em a nossa reforma, si se dotar o país de aparelhamento conveniente, harmonico, articulado, de ensino e educação, colocando-se, em primeiro lugar, o ensino agrônomico e seguindo-se, em todas as escolas isoladas, em todas as escolas isoladas, em todos os grupos escolares, nas faculdades e nas universidades, a seleção, a orientação e dinamização, sob a orientação de "vitae, non scholae discitur".

Agradeço-vos a vossa bondosa atenção.



HORTO FRUTICOLA DA PENHA

OLARIA — RIO — E. F. L.

Mudas e Enxertos de todas as frutas brasileiras

Optimos Exemplares de plantas ornamentaes

Laranjeiras — Typo exportação

Mangueiras das melhores variedades

Remessas a domicilio — Frete Gratuito

Abatimento aos socios da S. N. de Agricultura

Solicite informações á:

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 15 - SOBRADO -- -- -- RIO DE JANEIRO



FABRICAÇÃO do MOINHO DA LUZ

- Torta completa N. 1 para vacas, cabras e coelhos.
Torta completa N. 2 para suínos.
Torta completa N. 3 para pintos.
Torta completa N. 4 para frangos.
Torta completa N. 5 para galinhas.
Torta completa N. 6 para cavalos e muare

— — — —
Bons animais
Maior rendimento
— — — —

Pedidos ao

Moinho da Luz

RUA DO ROSARIO, 160

Rio de Janeiro